



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

10ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 10ª
LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

OBJETIVO: Discutir assuntos relacionados à Regularização
Fundiária no Distrito de Jacinópolis, em Nova Mamoré.

EM: 01/05/2022

INICÍO: 14h44min

PRESIDENTE: SR. ALEX REDANO

O SR. FERNANDO JEFF (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, boa tarde. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Alex Redano, após aprovação em Plenário, realiza Audiência Pública para tratar de assuntos relacionados à situação da regularização fundiária no distrito de Jacinópolis, aqui no município de Nova Mamoré. É uma honra, receber todos vocês neste distrito que mais cresce no Estado de Rondônia.

Eu quero começar esta Audiência, convidando para compor a Mesa o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Alex Redano, Presidente e proponente desta Audiência Pública. Convido, Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Geraldo da Rondônia, para compor a Mesa. Convido o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Adelino Follador para compor a Mesa. Convido o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Chiquinho da Emater; Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Cassia Muleta; Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Lebrão.

Convido o Senhor Antônio Heller dos Santos Filho, representante do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA; Senhor David Inácio dos Santos Filho, Superintendente Estadual de Patrimônio e Regularização Fundiária - SEPAT; Professor Benedito Antônio Alves, Conselheiro Aposentado do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia.

Excelentíssimo Senhor Sérgio Bermond Varotti, Vice-Prefeito do município de Nova Mamoré; Excelentíssimo Senhor Vereador André Luiz Baier, Presidente da Câmara Municipal de Nova Mamoré; Excelentíssimo Senhor Vereador Marquinho da 28, da Câmara Municipal de Nova Mamoré.

Doutor João Francisco dos Santos, Doca, assessor técnico da Presidência da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia; Senhor Aronilton Rodrigues Monteiro, Presidente da Associação de Produtores Rurais Terra Roxa; Senhor Flávio Derzete da Mota, Secretário Executivo Regional da Casa Civil de Guajará-Mirim e Nova Mamoré; Senhor Natã Feliciano da Silva, Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais do Município de Nova Mamoré; Senhor Edvando Eugênio dos Santos, Presidente da Associação dos Produtores Rurais do Distrito de Jacinópolis - ASPROJAP.

Eu também quero convidar o Excelentíssimo Senhor Roni Irmãozinho, Prefeito do município de Buritis, para também compor a nossa Mesa.

Neste momento, sua Excelência, o Deputado Estadual Alex Redano, procederá a abertura desta solenidade.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para tratar de assuntos relacionados à situação de regularização fundiária no distrito de Jacinópolis, em Nova Mamoré.

O SR. FERNANDO JEFF (Mestre de Cerimônias) - Convido todos, para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Céus de Rondônia. Letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Doutor José de Mello e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Podemos tomar os nossos assentos.

Também gostaríamos de agradecer a presença, nesta solenidade, das autoridades presentes: o Excelentíssimo Senhor Vereador Gerbão, da Câmara Municipal de Jorge Teixeira; o Excelentíssimo Advogado Samuel Costa, integrante da Mesa da OAB Jovem; o Senhor Davi Silva, Presidente do Partido Podemos Jovem.

A Senhora Maria Cavalcante, Chefe de Gabinete da Câmara Municipal de Nova Mamoré; o Excelentíssimo Senhor Vereador Jair Alves de Oliveira, da Câmara Municipal de Nova Mamoré; o Vereador Nilson Alves, o Abílio Baiano, Vereador de Nova Mamoré; o Excelentíssimo Vereador José Carlos Eletricista, vereador de Nova Mamoré.

Também o Senhor Rogério Nicácio, Residente do Departamento de Estradas de Rodagem e Transportes – DER, do Município de Ariquemes. Grande abraço, Nicácio. Obrigado.

O Senhor Roberto Junior Batista, Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Mendes Cardoso. Obrigado pela grande recepção.

O Senhor Alan Eric, Coordenador de Cultura e Turismo da Prefeitura de Nova Mamoré; a Senhora Irma Fogaça, Chefe de Gabinete do Deputado Jean Mendonça; o Excelentíssimo Senhor Vereador Adriano Almeida Lima, Presidente da Câmara Municipal de Buritis; o Senhor Gilmar Paradela, Tesoureiro da Associação de Produtores Rurais de Nova Mamoré; também os vereadores de Buritis: Renato Leitão, Lucas da 50.

Um grande abraço e com certeza a gente agradece a presença, nesse dia 1º de maio, nesse dia que o distrito de Jacinópolis faz história.

Passo agora, neste momento, a palavra ao Deputado Alex Redano para conduzir a presente Audiência Pública.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Meus amigos, mais uma vez, boa tarde a todos. Quero aqui parabenizar todos pelo nosso dia, o dia de todos nós, Dia dos Trabalhadores.

Quero aqui falar que estão inscritas todas as autoridades aqui presentes na Mesa para uso da palavra, mas eu gostaria de fazer uma Audiência muito proativa. Então, eu gostaria de pedir encarecidamente a todos os membros da Mesa, vamos limitar a nossa fala em três minutos, que a principal intenção aqui é dar vez e voz à população, ao povo.

E nós vamos abrir para a população se manifestar e nós queremos sair daqui – senhores, autoridades –, sair daqui já com o encaminhamento, um grupo de trabalho. As pessoas que estão aqui nesse domingo, ninguém está aqui por mero prazer. E ninguém está aqui para ouvir discursos.

Aqui, nós temos uma situação que pessoas não estão conseguindo dormir à noite devido à situação da regularização fundiária. Então, vamos ser responsáveis com as nossas falas e, principalmente, com os nossos atos. Então, o encaminhamento é de sair daqui já com um estudo e um grupo de trabalho para dar os encaminhamentos necessários. Aqui tem várias regiões. Cada região tem uma particularidade. Por isso que é importante esse grupo, porque, de repente, uma ação que é importante para uma região, para outra não é suficiente. Então, estão aqui as autoridades, principalmente nossa equipe jurídica.

Quero agradecer aqui as lideranças que nos apoiam também, a “Mainha”, Pastor Davi, o “Bin Laden”, o Vice-Prefeito Serginho, o Jó, o Aldo, o Professor Divas, o Edvando e também estão aqui os “mineirinhos”. Os “mineirinhos” praticamente, todos os dias, mandam uma *WhatsApp* cobrando a situação aqui e sugeriram, foram no gabinete junto coma comitiva e fizeram esse pedido para a gente fazer a Audiência Pública, mas não na Assembleia. Vir aqui, na comunidade para as autoridades também conhecerem a realidade de Jacinópolis.

Então, vamos dar andamento. Todo mundo se inscreveu para falar? Vou passar para Mesa falar e depois vamos abrir para população também. Peço permissão para conduzir a Sessão sentado.

Convido para uso da palavra o senhor Edvando Eugênio dos Santos, Presidente da Associação dos Produtores Rurais do Distrito de Jacinópolis.

Só lembrando, eu vou limitar o tempo. A gente precisa dar vez e voz para a população que está presente. Então, vamos limitar o tempo a três minutos de cada integrante da Mesa. Obrigado.

O SR. EDVANDO EUGÊNIO DOS SANTOS ("Mainha") - Boa tarde a todos. Boa tarde, Presidente Alex Redano. Boa tarde, Deputado Chiquinho da Emater, Deputado Lebrão, Deputada Cassia Muleta, Deputado Adelino Follador; a todos os presentes aqui no dia de hoje. Quero dar uma boa tarde também a todo o público presente aqui hoje, que fez presença nesse dia, um dia especial para Jacinópolis.

Senhor Presidente, eu venho aqui trazer algumas reivindicações e hoje, em nome da Associação ASPROJAP, a gente trouxe o nosso jurídico o doutor Renan Maldonado. Eu quero abrir o espaço para o uso da fala para ele fazer algumas apresentações aqui, no dia de hoje. É só isso. Eu agradeço e está a palavra com o doutor Renan Maldonado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - A pedido do senhor Edvando, para usar o tempo de fala do senhor Edvando, Presidente da Associação dos Produtores Rurais, o senhor advogado Maldonado.

O SR. RENAN MALDONADO - Boa tarde a todos. Eu sou Renan Maldonado, advogado. A gente representa as pessoas,

moradores do Bico do Parque, que a gente prefere chamar de Área Branca.

Cumprimento aqui o Deputado Alex Redano, Presidente da Assembleia, no qual cumprimento os deputados da Mesa, Deputado Adelino, Antônio do Incra, Natã, Aronilton, todos que estão aqui na Mesa, o prefeito de Buritis. Enfim, todos que vieram aqui nessa tarde de domingo, meus cumprimentos.

Vou procurar ser objetivo porque tem muitas pessoas que vão falar. Eu gostaria muito da atenção das autoridades, dos deputados, porque deputados – eu até coloquei um *data show* aqui, se vocês pudessem virar um pouco para ver – para a gente tentar passar um pouco da situação fundiária do Bico do Parque, que a gente chama de Área Branca, e também do Parque Estadual de Guajará-Mirim.

(Apresentação de slides)

Até então – dá para ver, deputado? Ele vai tentar ajeitar aqui um pouco –, eu queria muito que vocês vissem para a gente apresentar o que realmente... Está melhor? Bom, nós fizemos uma pesquisa. Já sou advogado de muitas pessoas aqui já vai fazer três anos. E a gente tem sido motivo de muitas perseguições, não só eu, mas a população e temos também sido vítimas, deputados e autoridades, de muitas mentiras, de muitas meias-verdades que a gente agora descobriu com a ajuda da assessoria técnica do Deputado Alex Redano, das autoridades. Pode passar.

Eu queria mostrar para vocês aqui o processo que constituiu o Parque de Guajará-Mirim, que é pelo Iteron (Instituto de Terras e Colonização de Rondônia) em 1997, começou a se cogitar a criação do Parque de Guajará-Mirim. Aqui está a capa do processo. Pode passar. Em 1995, perdão.

E aqui eu estou apresentando para vocês que, até então, a gente não tinha essa informação que na verdade Área Branca, o Bico do Parque e até mais adiante, dentro do Parque Estadual - que dizem que é Parque Estadual -, e depois eu vou pedir para o Antônio do Incra, colocar o mapa dessa gleba Buriti Figura 03, que tem 54 mil hectares, 53 mil hectares, que pega o Bico, vai até um pouco perto de Nova Dimensão e pega bem para cima, que hoje nós chamamos a área dos 30%.

Então, assim, essa gleba, que a gente tirou essa semana passada, está registrada em nome da União Federal. Até então, todos nós aqui, os moradores, pensavam que essa área, a Área Branca e mais o Parque Estadual, já estavam doados, ou pelo menos já tinham algum instrumento legitimando o Estado, a Sedam. Mas, a gente descobriu que não; que, na verdade, está em nome da União Federal. Pode passar.

E, nós temos aqui a Lei 1146. Essa lei que a gente, deputado, tanto coloca, mas a gente não vê obediência a ela, que é a desafetação do Bico do Parque, da Área Branca. Nessa lei, houve um aumento, porque a Sedam muitas vezes coloca que a Lei 1146 seria inconstitucional porque diminuiu o Parque. Mentira. O Parque antes, era 207 mil hectares, e agora com essa lei foi para 216 mil e excluiu um pedacinho, que foi a Área Branca, o Bico do Parque. Então, essa lei em 2002, todos já sabem a história, em razão das enchentes, a rodovia que tem que passar por aqui, ela, por lei delimitou, demarcou o Parque de Guajará Mirim. Mas, até hoje, até então, a 3 anos atrás, a propaganda que se dava para toda a população de Jacinópolis, é que a Área Branca, o Bico do Parque, era uma Unidade Integral de Conservação, ou seja, ninguém poderia entrar porque era da

Sedam. E, existia a lei desde 2002, que já tinha tirado do Parque, já tinha desafetado. Pode passar.

E nós temos, aqui, um documento muito importante, que é do Iteron, de 1995, que ele vai falar a situação fundiária não só da Área Branca, do Bico do Parque, mas também de todo o Parque Estadual de Guajará-Mirim. Esse documento aqui diz quem é o proprietário real e de fato desse Parque. Pode passar.

Naquela época, em um primeiro Decreto, o Estado de Rondônia tentou ter 258 mil hectares do Parque de Guajará-Mirim. Mas, na verdade, quando foi demarcar, foi fazer toda a demarcação junto com a Área Branca, com o Bico Parque, chegou-se a 207 mil. Então, esse perímetro foi. Pode passar.

E aqui nós temos as glebas que constituem o Parque de Guajará. São duas glebas: a gleba Buriti e a gleba Samauma, E a gente descobriu que o Parque de Guajará-Mirim, na verdade, não é 216 mil hectares, como coloca a Lei Estadual 1146, Deputado Alex. Ele, na verdade, é 175 mil hectares. Se a gente somar essas duas glebas, não dá os 216 mil que a Sedam e o Estado de Rondônia querem colocar como reserva. Na verdade, são só 175 mil, que a gente vai ver mais adiante.

E aqui nós temos mais um agravante, que a gente descobriu nesse processo. Que, na verdade, existem 09 títulos particulares que o próprio Iteron, naquela época, falou da existência, que aqui soma mais de 100 mil hectares. A população também conhece a história, mais ou menos antes da minha chegada, uns cinco anos atrás, veio um advogado aqui, da Vitória Pando – eu estava conversando com o Deputado Lebrão, quando ele fez Audiência Pública, que o

saudoso Mineiro estava presente, - até o advogado da Vitória Pando falou, "mas, eu tenho Título lá dentro."

Então, a isso também, a Sedam sempre fechou os olhos, porque nessa área pode ter Títulos particulares e isso nunca foi levantado. Pelo contrário, sempre se defendeu que ali era área pública e todo mundo tem que ficar fora e pronto. E aqui, no próprio documento do Iteron, do Estado, diz aqui que, possivelmente, tem mais de 07 proprietários: Vitória Pando, José Augusto, I. B. Sabbá, vários aqui que eles descrevem. E, inclusive, deputados, tem um inventário em andamento - inclusive a gente colocou no processo -, do qual a Vitória Pando diz que é proprietária do Bico do Parque até o Terra Roxa. Inclusive, a gente colocou isso no processo, mas o Estado, simplesmente, não debate esse assunto.

Eu acho, que isso tem que ser debatido, tem que ser investigado, porque se for área particular, então a gente pode falar em usucapião. Tem gente aí com mais de 20 anos. Pode passar.

E aqui estão os imóveis rurais que eu falei para vocês. Tudo isso no documento. A gente está passando agora para os deputados esse dossiê que estou explicando aqui, que tem a Certidão de Inteiro Teor, tem o relatório, então os senhores podem acompanhar. **(distribuição de material impresso aos integrantes da Mesa)**

Então, aqui, é a descrição de todos os móveis, Seringal, Mata Escura. Nós temos ali, posse do Martimiano José da Silva, isso tudo no relatório do Iteron. Então, ali dentro do Parque de Guajará-Mirim, tem essa situação dessas áreas particulares, que tem que ser debatida. Pode passar.

Aqui, no final eles colocam, tem o Seringal União Vitória, com 39 mil hectares; tem o Seringal Vertente, de

21 mil hectares; Boa Vista, de 9 mil. Tudo dentro do Parque de Guajará. Então, isso é algo muito importante. Pode passar.

E aqui é um documento da Procuradoria do Incra, na data de 1997, que é algo muito importante que também tem que ser debatido. Jacinópolis, depois o Antônio do Incra, pode também confirmar isso, e a região aqui está em faixa de fronteira, 150 km de faixa de fronteira. Isso exige uma atenção especial. Então, qualquer destinação das terras aqui, inclusive o Parque de Guajará, tem que passar lá pelo Ministério da Defesa e vários órgãos. E aqui o Procurador, inclusive, fala da impossibilidade de que esse parque seja uma Unidade de Conservação, que seja parque, porque isso iria contra o Decreto em relação à indisponibilidade das áreas de fronteira. Então, já é um parecer negativo que também nunca foi declarado. Pode passar.

Nós temos aqui também, aqui é que nós temos o número, gente - que eu peço muita atenção dos deputados, Deputada Cassia -, que, na verdade, o Parque de Guajará-Mirim, o processo que está para haver uma Cessão de Uso, ele não é os 216 mil hectares que está na Lei 1146; ele, na verdade, é 175 mil hectares. Então nós temos aí, justamente, essa gleba Buriti Figura 03 e mais terras ainda que, de forma alguma, estão sendo objeto para a Cessão, para a transferência para o Parque de Guajará. Então, sempre colocaram isso: "não, todo o Parque está sendo regularizado". Mentira, é só 175 mil hectares e não os 216 mil hectares. Este aqui também está dentro do processo, os senhores estão com o documento do próprio Incra. Pode passar.

E aqui nós temos, que eu já tinha explicado para vocês, que na verdade a gleba Buriti Figura 03 não faz parte do Parque, mas, sim, só a gleba Buriti Figura 02 e a

gleba Samauma – e parte da Samauma, na verdade, porque a Samauma, conforme o Antônio me explicou antes, ela tem mais de um milhão de hectares. Pode passar.

E nós, aqui, temos o Contrato de Cessão de Uso. Na verdade, nunca vai haver pela União Federal uma doação ou transferência dessa terra para o Estado de Rondônia. O máximo que haveria seria uma Cessão de Uso com o tempo, temporário. E aqui, no processo da SPU (Secretaria de Patrimônio da União) que a gente obteve, na verdade, é uma Minuta que nunca foi assinada. Então, até hoje o Parque de Guajará não pertence ao Estado, não pertence à Sedam. Na verdade, pertence à União, que está tentando ceder o uso para o Estado. Então, aqui temos uma Minuta apenas, sem assinatura. Pode passar.

Nós temos aqui, também, um Parecer muito importante – que eu peço atenção, Deputado Chiquinho – que é do Ministério da Defesa, que coloca condicionantes para que se ceda esse uso para o Estado. Uma das condicionantes é que não haja uma Unidade de Conservação Integral, mas, sim, de uso sustentável. Por quê? Porque o Ministério da Defesa, o Exército acha muito perigoso ter um parque na fronteira no qual ninguém possa entrar. Acha muito perigoso isso e sempre recomendou que fosse de uso sustentável, ou seja, pode ter ocupação humana, pode ter pessoas. Inclusive uma das condicionantes é que se possa fazer a BR-421, que sempre foi um obstáculo também pelos órgãos ambientais. Então aqui, esse documento é uma condicionante, ou seja, não vai ter cessão se não obedecer a esses critérios do Ministério da Defesa. Pode passar.

Aqui, nós temos o final do documento, que é o Parecer da SPU, que prova que esse processo ainda está pendente, não foi finalizado, ou seja, a cessão não foi assinada.

Está pendente porque pende a manifestação da Funai e do Ibama. Então, esse processo desde 2020 está parado.

Aqui nós temos a sentença de Guajará-Mirim, que foi publicada semana passada – a gente ficou muito triste com essa sentença. Aqui as pessoas estão sofrendo, deputados, porque o juiz de Guajará-Mirim determinou que as pessoas, em 30 dias, retirem tudo – inclusive, isso o pessoal vai falar com mais propriedade do que eu –, mas foi autorizado o sacrifício de animais. Mesmo a gente colocando a Lei da Assembleia Legislativa que proíbe qualquer destruição, foi aprovada ano passado, o juiz falou que é inconstitucional. O juiz não permitiu que a gente fizesse produção de provas. A gente fez a defesa, pedimos produção, mas ele não permitiu isso. E já deu a sentença e já mandou todo mundo sair, inclusive autorizando sacrificar todos os animais.

Mas, eu quero chamar a atenção dos senhores – e aí o doutor Doca, os juristas vão me ajudar a interpretar –, porque nessa sentença ele coloca que “as pessoas que não estejam autorizadas pelo Estado”, ou seja, eu interpreto de outro modo. Se o Estado der autorização, as pessoas podem ficar. Então, me parece que “a bola” aqui está com o Governador. Se o Governador quiser, as pessoas não saem; se o Governador não falar nada, as pessoas saem. Porque ele coloca somente as pessoas que não têm autorização do Estado de Rondônia. Então, essa é uma observação que a sentença coloca.

E outra situação importante é que ele coloca, a Sedam fez um pedido que seja toda Zona de Amortecimento, em especial o Bico do Parque, não é só o Parque de Guajará-Mirim. A sentença está falando que é toda Zona de Amortecimento. Qual é a Zona de Amortecimento do Parque de Guajará? Do lado de Nova Dimensão, 3 quilômetros; do lado de Jacinópolis, 10 quilômetros. Então, todo mundo que está

ali, 10 quilômetros em volta do Parque de Guajará tem um risco – pelo menos a sentença assim diz – de sair e ter essas consequências que a gente falou para vocês. Então, isso é muito preocupante, muito triste mesmo. Pode passar.

E aqui, nós temos uma lei – já estou acabando, deputados, só mais um pouco –, a Lei 4131, porque é o seguinte: a Sedam fala que as pessoas não podem estar na Área Branca, no Bico do Parque, porque seria Zona de Amortecimento. Mas, nós temos a Lei 4131 que permite que as pessoas criem bovinos, soja e cultivos, lá em qualquer Zona de Amortecimento do Estado e essa lei nunca foi observada, apesar de a gente sempre colocar pedidos para a Sedam, colocar também para o juiz. Então, assim, mesmo que seja Zona de Amortecimento, existe uma previsão legal que autorize. Pode passar.

Conclusões. Então, nós temos aqui para concluir que a Área Branca foi desafetada pela Lei 1146, nós temos essa desafetação.

Nós temos outra conclusão que, a gleba Buriti Figura 03 foi arrecadada em 2015, portanto, não só a Área Branca, mas grande parte ali, que hoje diz Parque de Guajará, pertence à União Federal e não tem uma destinação, não tem destinação. Está desafetado, e em uma área maior ainda.

Nós temos a conclusão também que o próprio relatório do Iteron fala que tem Títulos particulares, e lá, isso nunca foi debatido, simplesmente foi deixado de lado. Então, assim, pessoas podem ser donas aqui por usucapião, porque tem pessoas de 10 e 20 anos que vão falar depois com mais propriedade do que eu.

Mais uma situação que a gente coloca aqui, que a Cessão de Uso não foi concluída até hoje. Como eu coloquei para vocês aqui em documento, não foi concluída. Todo o

Parque de Guajará pertence à União e a União nem cedeu ainda para o Estado. Então, a gente fica pensando, quem será que é o invasor, na verdade?

E aqui a gente também coloca outra conclusão, que a Lei 1146 fala que o Parque tem 216 mil hectares, porém no processo do SPU se fala somente em 175 mil hectares. Então, como o Estado está querendo algo maior do que a SPU, lá está pretendendo fazer uma cessão?

Nós temos aqui também o Parecer que a gente colocou do Ministério da Defesa que o Parque, na verdade, não pode ser de uso integral. Ele tem que ser de uso sustentável. Isso também não está sendo obedecido.

E a gente colocou, por fim, essa situação do juiz, da situação que depende do Estado essa autorização ou não. Portanto, a gente vê que existe uma solução.

Bom, senhores, para concluir, eu agradeço a todos. Peço dessa Mesa, encarecidamente, que observem isso com carinho. Muito obrigado. Vou passar para as autoridades que nós temos muito o que escutar.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pela explanação, inclusive abri um tempo a mais, porque é muito importante essa questão técnica para todos poderem entender. Durante essa semana eu tive várias reuniões com a nossa equipe jurídica. Nós estamos com várias situações que têm que ser discutidas aqui em toda região.

Gostaria de fazer um convite especial para compor a Mesa, a pedido da Deputada Cassia, Vereador Abneir da Farmácia. Ele é morador aqui de Jacinópolis.

Quero agradecer a presença do Excelentíssimo Senhor Vereador José Carlos, da Câmara Municipal de Nova Mamoré; Lauro Fernandes, bem-vindo meu irmão, assessor técnico-jurídico da Sepat. Nosso Controlador-Geral da Assembleia Legislativa doutor Welys, muito obrigado; também Joaldo, administrador. Também, a pedido do Deputado Adelino Follador, convidar, providenciar uma cadeira, o senhor Joaldo, administrador de Jacinópolis, fazer parte da Mesa.

Eu gostaria aqui, eu vou passar a palavra também, e vou estender mais o tempo, porque são explicações técnicas. O jurídico da Assembleia Legislativa, do gabinete da Presidência, o doutor Doca, para depois os demais fazerem uso da palavra pelo tempo de 3 minutos. Mas, vou estender um pouquinho mais para o doutor Doca.

Quero cumprimentar o Vereador Lucas, o Vereador Renato, Vereador Danielzinho e cumprimento os demais vereadores de Buritis. Lucas Follador, muito obrigado pela presença. Quero agradecer os meus grandes amigos do DER Nicácio, Adecleiton, obrigado pela força de sempre.

Passo a palavra agora para o advogado, o jurídico da Presidência da Assembleia Legislativa doutor Doca.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Boa tarde senhores, boa tarde Presidente, boa tarde a toda Mesa. Cumprimentar aqui, em nome do Deputado Lebrão, toda a Mesa que compõe e os demais presentes.

Então, senhores, eu vou fazer uma explanação histórica. O doutor Renan já fez isso com a demonstração de slides. Posteriormente, nós temos a manifestação do representante do Incra, teremos também a explanação do Superintendente da Sepat, mas para que possamos compreender

melhor, eu vou fazer um breve histórico da atuação da Assembleia Legislativa no que diz respeito a esta questão, principalmente, relativas a essas áreas do Bico do Parque e adjacentes, ali nessa região do Parque Guajará-Mirim.

Eu sei que a Audiência foi marcada com o intuito de tratar de regularização fundiária, que se estende além dessa questão específica do Parque de Guajará-Mirim, mas vamos nos remeter a um histórico do que ocorreu.

O Parque de Guajará-Mirim, conforme explanado pelo doutor Maldonado, foi criado em 1990, com uma área de 258 mil hectares pelo Decreto 4575. Posteriormente, teve uma lei estadual que alterou esses limites do parque e reduziu para 207 mil hectares em 1996, pela Lei 700.

Em 2002, o então Governador Bianco, pela Lei 1146, reafetou, que dizer, a área que era 207 mil hectares, passou para 216 mil hectares. Todavia, ele incorporou outra área em outra localidade, mas ele desafetou essa área referente ao Bico do Parque. Esta lei tem mais de 10 anos de editada pelo Governo do Estado, aprovada pela Assembleia Legislativa e já decorreu o tempo de ser questionada a sua inconstitucionalidade ou não. Tanto é, que agora recentemente em 2020, o Governo do Estado encaminhou um projeto de lei à Assembleia Legislativa, com o intuito de reafetar essa área. Ou seja, o próprio Estado reconhece que a área conhecida como Bico do Parque, não é uma reserva, e não é parte do Parque de Guajará-Mirim.

Esse projeto, o projeto chamado PLC 80, foi debatido, houve Audiência Pública. Essa comunidade aqui, acho que de Jacinópolis, o pessoal da região de Minas Novas, foram todos para a Assembleia Legislativa, teve uma Audiência Pública ampla debatendo esse tema.

O projeto teve outras Emendas, porque o projeto não cuidava só do Parque de Guajará, cuidava de desafetar também uma área referente à Resex do Jaci. Nessa oportunidade, o intuito do governo era reafetar essa área do Parque. Os deputados não acolheram, não aceitaram isso, não aceitaram a afetação ou a criação de nenhuma outra Unidade de Conservação e o projeto foi aprovado com Emendas. Foi remetido ao Governo do Estado que, posteriormente, se tornou uma lei, a Lei 1089/2021, e essa lei também foi atacada com a inconstitucionalidade. O Tribunal de Justiça assim também a reconheceu como inconstitucional. Ou seja, para todos os efeitos, o Parque de Guajará, como explanado ali, não é parte integrante do Parque Estadual de Guajará-Mirim, do ponto de vista legal, da legislação estadual.

Ainda assim, tem essas outras questões, como levantado ali há pouco pelo advogado dos requeridos que, realmente, a área ali, esse é um processo mais histórico. É um processo que tinha uma autorização de 150 e poucos mil hectares para que se utilizasse com a criação do parque e ultrapassou esse valor. Para falar disso, daqui a pouco nós ouviremos o Antônio Heller, que é o representante do Incra e tem um conhecimento dessa questão do processo.

Eu compreendo aqui e até sugeri ao doutor Renan Maldonado que nós estamos a discutir essa matéria no fórum equivocadamente. Para meu juízo, o fórum de discussão disso tudo é na Justiça Federal, porque essa área é pertencente à União. Ela pode até já ter sido parte integrante da área delimitada como Parque Guajará. Hoje, não é mais. Hoje, a Lei 1146/2002, do então Governador José de Abreu Bianco, excluiu como parte do Parque de Guajará. Então, eu compreendo que tenhamos que discutir do ponto de vista

jurídico no fórum competente, que é o fórum da Justiça Federal.

Eu queria deixar claro que, do ponto de vista aqui da Audiência Pública, a Assembleia Legislativa, com todos os seus deputados, com o Presidente, todas as possibilidades de evitar criação de afetar mais áreas e de preservar o setor produtivo, as famílias e os pequenos produtores, a Assembleia fez o papel dela. Não deixou reafetar a área do Bico do Parque, bem como inclusive ampliou essa área, criando outras áreas como um projeto que tinha como Terra Roxa. Só que a lei que foi aprovada pela Assembleia Legislativa foi declarada inconstitucional. Do ponto de vista técnico, Presidente, seriam esses os esclarecimentos.

Nós temos outras áreas que as demandas de regularização, creio eu, não serem apenas relativas ao Parque Guajará, mas aí também está conosco aqui Tenente David, Superintendente da Sepat, que é o órgão estadual que está investido na regularização fundiária do Estado de Rondônia. E os questionamentos podem ser colocados, que nós estaremos aqui para responder a qualquer um deles. Muito obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado pelas palavras, doutor Doca. Quero aqui agradecer, em nome do doutor Doca, toda a equipe do Gabinete Alex Redano, do nosso gabinete, que está se dedicando a essa causa de Jacinópolis.

Quero agradecer aqui um amigo pessoal, particular, que se faz presente, meu amigo Zezinho. Obrigado. Três Coqueiros presente. Carlos Magno está presente também; obrigado, Carlos Magno, pela presença. Quero agradecer o apoio também da Polícia Militar. Nosso muito obrigado.

Passo a palavra agora. Eu gostaria que todos, eu vou fazer o seguinte, eu vou marcar três minutos aqui e aí eu vou dar um toque, porque se a gente deixar, tem gente que vai falar meia hora, uma hora, e não dá oportunidade para todos falarem. Então, vamos nos policiar agora na questão dos 3 minutos.

Convido para uso da fala meu amigo, meu amigo Natã Feliciano, Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais do Município de Nova Mamoré.

O SR. NATÃ FELICIANO DA SILVA - Boa tarde a todos. Em nome do meu amigo saudoso "Demissão", eu quero cumprimentar a Mesa. E em nome do meu amigo Severino, ali da 6, eu quero cumprimentar todos aqui presentes. E dizer que me chamo Natã Feliciano, sou Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Nova Mamoré. Venho defendendo a classe produtora desde 2010. Sabendo que o nosso distrito de Jacinópolis teve os primeiros moradores em 2000, aproximadamente, 1999 a 2000, onde um grupo de produtores com o intuito de alavancar o agronegócio. O nosso município aqui tem, dentro do distrito de Jacinópolis, aproximadamente, mais de 250 mil cabeças de gado. Eu posso dizer que há muito mais nesse rebanho do que Guajará-Mirim.

E aqui, os nossos produtores rurais vêm sofrendo, porque não tem uma equipe, eu posso dizer que da regularização fundiária, eu posso aqui culpar o Incra, que ele não tem olhado para esse distrito totalmente para o nosso Município de Nova Mamoré.

Peço aqui ao Presidente desta Casa, Assembleia Legislativa, que olhem com carinho a este povo, porque é daqui que sai o pagamento de vocês, desse distrito uma boa parte. E tenho certeza que assim o nosso Estado de Rondônia

vai muito mais além, regularizando as nossas terras. Precisamos urgentemente dessa regularização.

Essas são as minhas palavras e agradeço a oportunidade.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Meu amigo Natã, parabéns pelas palavras.

Convido para uso da fala o senhor Flávio Derzete, Secretário Executivo Regional da Casa Civil de Guajará e Nova Mamoré.

O SR. FLÁVIO DERZETE DA MOTA - Oi. Boa tarde a todos. Encurtar um pouco os cumprimentos para poder falar um pouquinho mais. Então, em nome do Presidente Alex Redano, cumprimento todos os deputados presentes na Mesa e demais autoridades. Em nome do Governador Marcos Rocha, trago um grande abraço para todos aqui hoje, dia 1º, Dia do Trabalhador.

Todos aqui trabalhadores, deixaram seus afazeres em casa para estarem presentes aqui nessa Audiência Pública. A parte mais técnica eu vou deixar com o David aqui que está do nosso lado, mas eu preciso abrir um pequeno parêntese e falar um pouco do trabalho que tem sido feito pelo Governo do Estado aqui na nossa região. Todos fazem uso aqui da 420 e todos sabem que nunca na história nós tivemos uma via tão bem tratada para que o agronegócio pudesse transportar seus produtos.

Então, o reconhecimento. Tenho passado por essas vias e seguidamente e tenho visto que as pessoas têm, realmente, reconhecido esse trabalho que tem sido feito pelo

Governador Marcos Rocha. E agora, recentemente, nós estamos abrindo aqui em Jacinópolis a parte central para trazeremos aqui alguns quilômetros de asfalto também para melhorar as vias aqui do nosso município.

Nós temos, em relação à regularização fundiária, o David estará essa semana aqui para fazer, estamos tratando 3800 lotes de terra urbana para serem regularizados. E na região de Nova Mamoré, em torno de mil, mais de 1400 lotes de terra. Então, a regularização fundiária tem sido a atenção do Governo do Estado em o nosso território estadual. Não deixou de ser feito aqui em Guajará-Mirim e nem em Nova Mamoré. Fica aqui o nosso forte abraço e fiquem todos com Deus.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelas palavras.

Quero convidar aqui para o uso da fala o pastor, aqui está senhor, eu chamo ele de pastor Aronilton Monteiro. Eu queria parabenizar o pastor Aronilton pela luta. Foi uma das primeiras pessoas que me procurou na Assembleia Legislativa quando foi preciso acampar para chamar a atenção das autoridades. É uma pessoa que está na luta, uma luta muito complexa, muito difícil, mas quero parabenizar a sua luta e que conte com o nosso apoio. Com a palavra, pastor Aronilton.

O SR. ARONILTON RODRIGUES MONTEIRO - Boa tarde a todos. Quero saudar o Deputado Alex Redano, os demais deputados; nosso vice-prefeito Sérgio, vereadores aqui presentes e todo o povo, todas as pessoas que vieram.

Há um princípio que a palavra do Senhor nos diz, nós não estamos aqui para a pregação, mas como creio que todos aqui têm um princípio cristão que é crer que a palavra de Deus é soberana em tudo. Eu gostaria, deputado, de fazer a leitura de um texto que se encontra no Livro de Segunda Reis, no Capítulo quatro e no Versículo 24 que diz assim: "Ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: "Vamos rápido; só pare quando eu mandar." Assim, ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no Monte Carmelo. Quando ele a viu a distância, disse ao seu servo: "Olha é a sunamita. Corra ao seu encontro e pergunte a ela "está tudo bem com você? Tudo bem com o seu marido? E com o seu filho?" Ela respondeu a Geasi: "Está tudo bem"."

Hoje, nós temos, vocês foram recepcionados por uma grande festa. O que o povo de Jacinópolis quiz dizer? Está tudo bem conosco. E realmente está tudo bem com a nossa alma. Realmente, está tudo bem, porém quando aquela mulher disse "está tudo bem", porque para quem não conhece o texto, em casa ela havia deixado o filho dela morto em uma cama, mas quando ela foi questionada "está tudo bem?", ela disse: "Sim, está tudo." Por quê? Porque ela sabia que estava adiante da solução dos seus problemas. Por isso, nós os recepcionamos com uma festa, porque nós cremos que daqui sairá a solução para que realmente as nossas almas fiquem bem.

Então, essa Audiência Pública é de suma importância para a gente, é muito importante para nós. Como o deputado já disse, muitas idas até a Assembleia. Doutor Doca, não é doutor Doca, sempre me atendendo. Mas, gente, desde o início, ou melhor, do final do ano 2000, nós temos protocolado em seu gabinete, deputado, o pedido de uma Audiência *in loco* porque é o que a lei diz. Quero parabenizar também o advogado doutor Renan, até porque

basicamente o que eu tinha para dizer, o doutor Renan com uma maestria muito grande já colocou ao conhecimento de todos.

Então, eu até conversei com o Deputado Chiquinho ontem. Deputado Chiquinho que sempre tem nos atendido; Deputada Cassia, obrigado. Na questão, o que nós precisamos, o que esse povo precisa é porque, olha só deputados, eu creio que deve ter algum representante da Sedam, embora não se manifestaram, o que deveriam ter feito. Antes de eu continuar o que eu vim dizer, eu quero dizer, a gente recentemente teve em Nova Dimensão uma oficina onde vieram várias pessoas, principalmente representantes da Sedam, uma oficina de turismo. Quando eu questionei por que Jacinópolis não foi convidada, simplesmente eles disseram: "Nós não entramos e nós não convidamos em área de conflitos." Para a surpresa de todos que lá estavam.

Todos, se exceção a nenhuma das pessoas que estavam naquela oficina, eram de Jacinópolis, pertencente à Associação Terra Roxa e Bico do Parque. E lá esteve tudo em ordem. O que eu queria pedir era para que a Sedam deixasse de nos colocar como desordeiros. Olha a ordem. Olha a ordem. Olha a paz. Será que eles não veem, cadê os registros de violência em Jacinópolis? Somos famílias, homens, mulheres, crianças, pessoas que vieram para cá para trabalhar, construir. Eu quero dizer, em nome do povo de Jacinópolis, eu vou falar um pouquinho, deputado, da minha história. Nós precisamos de um pouquinho mais de tempo.

Eu vim para Jacinópolis a 10 anos atrás, porque eu fiquei sabendo que tinha umas terras baratas para vender, embora difícil, eu cheguei e a minha terra eu comprei. Só que naquele tempo já haviam 10, 20, 22, foi o máximo que eu contei, de camionetes da Sedam andando para baixo e para

cima. Mas, existia nessa área, madeira nobre. E os caminhões entravam e saíam. As pessoas entravam e saíam. Depois que as madeiras nobres acabaram, que as serrarias acabaram, que o financeiro acabou, aí surgiu uma tal de uma "picada parque". E essa "picada parque", eu vou falar por mim, a minha terra ficou 10 quilômetros para lá da estrada parque. E a partir desse dia eu passei a não poder entrar nela mais. Só que eu não fui grileiro.

E até então, o que a gente ouvia era "o parque é na margem do rio Ouro Preto". Quer dizer, 10 quilômetros a frente. Só depois que nós investimos tudo o que temos ou que tínhamos, porque hoje... Então, só depois que a madeira nobre acabou que, então, nós ficamos sabendo "a picada parque vai passar e vocês estão dentro do parque, não podem entrar mais." Mas, eu quero convidar todos vocês para irem lá e vão ver que a madeira nobre só tem o tronco delas cortado há 20 anos.

Só para concluir, essa é a realidade de todas as pessoas que estão aqui. Essa é a nossa realidade. Eu tenho 43 anos. Se eu perder tudo o que eu tenho, se eu perder tudo o que tenho, que é lá, se eu perder tudo, como é que eu vou me reerguer, com 43 anos de idade? Só se eu tentar uma carreira política.

Para eu concluir, gente. Nós já tentamos mas, deputados, nós vivemos uma monocracia. Nós vivemos uma monocracia, porque nós não temos mais três Poderes. Me perdoem, de coração, que eu vejo o esforço de cada deputado. Nós não temos no Brasil e nem em Rondônia, três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Nós temos apenas um Poder: o Poder Judiciário. E nós temos apenas um chefe de Estado, quando diz respeito à questão ambiental, que se chama Mateus. É apenas esse que dita as regras. E

nós precisamos tirar de dentro da caixinha que o doutor Mateus colocou, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

E como fazer isso? Tem como, sim; temos solução, porque tudo o que nós argumentamos – tanto Bico do Parque quanto Terra Roxa – o juiz fez de conta que não tinha ninguém falando. O juiz simplesmente deu a sentença dele de uma forma monocrática, sem consultar um colegiado, sem nada. Então, existe uma solução. Na ação civil pública, deputado, eu não estou aqui para lhe agradecer, como eu creio que o senhor está aqui para fazer o seu trabalho.

Eu não consigo entender por que a Assembleia Legislativa não fez uma defesa e não entrou como um terceiro interessado e não fez uma defesa oral na ação civil pública? Eu assisti por mais de três horas. Por que o Governador, ou melhor o Governo do Estado também não defendeu o povo? Simplesmente ele sancionou uma lei que, a dois anos atrás eu protocolei no gabinete do Deputado Alex todas as inconsistências e disse com todas as palavras: “Essa Lei 1089 vai sofrer uma Adin.” Mas, também não teve e também apresentamos soluções, porque não estamos aqui para apontar apenas, mas para oferecer soluções. Nós temos hoje uma forma, deputado, de nós chegarmos em um acordo com a Sedam, com o juiz.

E como fazer isso? Na ação civil pública não cabe mais a Assembleia recorrer. Não tem como mais impetrar nenhum pedido, mas tem como a gente mover uma ação autônoma da Assembleia e da iniciativa popular. Isso tem como mudar, tem como reverter, porque a Associação Terra Roxa tem trabalhado para trazer uma solução. E eu tenho certeza que nós podemos contar com seu apoio e com o apoio dos demais deputados e dizer – só para encerrar agora –, a Sedam não tem inimigos em Jacinópolis.

A Sedam, quando eles colocam que nós somos baderneiros, para ter ideia, para ter ideia, muitas vezes dois, três ou quatro agentes da Sedam entram na Linha, prendem, esbulham, levam preso, fazem de tudo. E se fosse um povo baderneiro como eles colocam, o que aconteceria?

Eu quero aqui agora dar uma amostra para vocês que não conhecem, um pouco daquilo que a França quer proteger dentro do Parque Estadual Guajará-Mirim. Enquanto o mundo, enquanto a China investe milhões de Reais na África, enquanto o mundo procura por terras agricultáveis, nós temos a melhor terra do mundo para a agricultura, para produzir, para a segurança alimentar do planeta. E o que eles seguram são nossas terras com mentiras, dizendo que estão protegendo etnias, para não deixar o progresso chegar, para que eles possam dominar e fazer o que fizeram na África; trazer miséria e pobreza e depois tomar conta da nação, tomar conta das riquezas naturais que existem. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Meu amigo Aronilton, parabéns pelas palavras. O que a Assembleia puder fazer em prol da população de Jacinópolis, pode ter certeza que iremos nos dedicar 100%. E, complementando o Aronilton, ele falou uma grande verdade. Existem muitos interesses, senhores deputados, autoridades, público presente, de outros países, de ONGs internacionais que ganham uma verdadeira fortuna, só que contra o progresso. Países esses que desmataram tudo o que tinham de desmatar. Pode ter certeza que nós não vamos aceitar outros países querendo mandar no nosso Estado. A Assembleia é unida nisso. **(manifestação favorável do público)**.

Convido para uso da palavra...

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Deputado.
Deputado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Oi.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Só um aparte.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Um aparte ao jurídico da Assembleia Legislativa, doutor Doca.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Pastor Aronilton, cumprimenta-lo pela exposição. Coadunamos com vosso pensamento, mas eu careço aqui de prestar um esclarecimento quanto a essa questão jurídica da ação civil pública movida pelo Ministério Público em relação à Lei 1089, que desafetou a área referente à Terra Roxa.

Pastor Aronilton, a Assembleia recorreu, sim, ela está nos autos. A ação civil pública foi movida contra o Governo do Estado, mas a Assembleia se manifestou nos autos, inclusive, ofertou os Embargos Declaratórios e posteriormente recurso do Supremo Tribunal Federal.

Agora, não tem fazer a manifestação oral, essa é uma questão opcional da advocacia da Casa. O corpo da advocacia da Assembleia Legislativa é um corpo permanente. Ali nós temos o advogado-geral, mas todo o corpo técnico é permanente, advogados de carreira que estão lá. Então, essa opção de não fazer a sustentação de forma oral, mas a defesa foi feita, contestada e o recurso será, sim, aviado

ao Supremo Tribunal Federal. A Lei 1089 ainda não está com trânsito em julgado.

Agora, essa outra ação que deu prazo, estabeleceu de 30 dias, o Ministério Público move, especificamente, quanto àquelas pessoas que estão no Parque, é uma ação proposta no Fórum de Guajará. Quando se discute a constitucionalidade de lei, é uma ação movida no Tribunal de Justiça. Apenas para esclarecimento.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado, doutor Doca. Esclarecido.

Gostaria de agradecer ao Vereador Marquinho da 28, um grande líder. Vereador que vem fazendo a diferença aqui e ele abriu mão da fala para poder adiantar para logo a população poder falar. Parabéns, Vereador Marquinho.

Convido o vice-prefeito, meu grande amigo, nosso apoiador, o senhor Sérgio Bermond, vice-prefeito do município de Nova Mamoré, também sempre apoiando Jacinópolis. Com a palavra o senhor Serginho.

O SR. SÉRGIO BERMOND VAROTTI - Muito boa tarde a todos, toda a população jacinoplense e região. Queria aqui em nome do Presidente Alex Redano cumprimentar toda a Mesa, todas as autoridades aqui presentes; Deputada Cassia, todos os deputados que estão aqui presentes, todas as autoridades; em nome do prefeito Marcelo que, infelizmente, não pode estar presente, está ausente. Está em Brasília na Marcha dos Prefeitos. Eu cumprimento toda a população que se faz presente aqui.

Quero parabenizar também, hoje é o Dia do Trabalhador, Trabalhadora. Quero aqui parabenizar, você, trabalhador, trabalhadora que traz todo dia o alimento, levanta cedo, vai buscar o alimento para tratar da sua família. Estamos aqui hoje tratando de um assunto de suma importância, Deputado Alex, porque a população de Jacinópolis esperava por muito tempo essa Audiência Pública aqui no distrito. E hoje, aqui, ela está sendo realizada, graças ao senhor e os demais deputados que lutaram para que isso pudesse acontecer aqui no nosso distrito.

A gente que está na linha de frente aqui como prefeito, vice-prefeito, vereadores, a gente vem recebendo todos os dias reclamações dessas pessoas que estão sendo prejudicadas; essas pessoas que estão lá nas suas terras tentando tirar o pão de cada dia para tratar de suas famílias. Infelizmente, estão sendo impedidas pelo Poder Público, da Sedam. A Sedam hoje – não estou aqui para maltratar a Sedam – com muito respeito, mas assim, eu acho da forma que a Sedam vem conduzindo essa situação, não acho legal. Ou seja, nós todos somos seres humanos, deputado. E a Sedam chega nessas pessoas maltratando, chamando de bandido. Isso é imoral.

Então, assim, isso me deixa indignado, Deputada Cassia, porque nós todos somos ser humanos. Imagina a gente chegar na casa dessas pessoas e falar para elas saírem das suas casas, chamando de bandido. Como é que eles não iam se sentir? Da mesma forma, são essas pessoas que estão sendo prejudicadas. Todos os dias essas pessoas põem a cabeça para dormir e não tem paz. Não tem o sono tranquilo, porque sabe o dia de amanhã como vai ser.

Então, a gente pede encarecidamente para os senhores ver com carinho essa situação dessa população, para que possa de uma vez por todas ser resolvida. Que possa juntar

os quatro Poderes aqui, o Governo do Estado, os deputados, o Ministério Público e a Sedam em uma mesa redonda para que isso possa ser resolvido o mais rápido possível, porque a população já não aguenta mais.

Da forma que vem conduzindo essa situação, com essa sentença que saiu agora, que vai até eliminar os animais que são mais de 120 mil cabeças que estão sendo prejudicadas, deputado. Isso vai ter um derramamento de sangue. A gente não quer isso. A gente quer paz. A gente quer ver o nosso município crescer, o nosso distrito.

Então, assim, hoje essa Audiência eu acredito que vai tomar um rumo. Os senhores estão aqui para determinar um rumo para dar para essas pessoas. Eu aqui estou à disposição da população para o que for preciso, se tiver no meu alcance, dentro da lei, para gente poder estar ajudando.

Eu queria também agradecer, aqui, o Adeilson do DER, o Anicácio, o Adecleiton, que em Jacinópolis nunca houve um trabalho que está sendo feito, como está sendo feito agora pelo DER. Queria agradecer essas pessoas de coração. Jacinópolis está de parabéns.

Eu também queria agradecer ao Governador Marcos Rocha por estar determinando esse trabalho para o DER aqui no distrito. Também queria agradecer ao governador, que agora dia 13 vai abrir a licitação do asfalto que vai atender Jacinópolis, Nova Dimensão e o distrito de Palmeiras. Então, assim, Jacinópolis nunca recebeu um palmo de asfalto e agora vai receber.

Eu não quero me estender muito aqui, deputado, porque aqui, na verdade, os senhores vieram para ouvir a população e muito obrigado a todos. Fiquem todos com Deus.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelas palavras nosso amigo Serginho.

Convido para uso da palavra, senhor Prefeito do município de Buritis, Roni Irmãozinho.

O SR. RONALDI RODRIGUES DE OLIVEIRA (Roni Irmãozinho) - Quero aqui neste momento agradecer a Deus, primeiramente, por um dia maravilhoso, uma tarde abençoada. Parabenizar aqui o Presidente Alex Redano, todos os deputados, Deputada Cassia Muleta, Deputado Lebrão, nosso irmão Benedito, toda a Mesa aqui presente. A população que se fez presente em massa, juntamente conosco; os nossos vereadores de Buritis; Presidente Vereador Adriano, Vereador Lucas da 50, Vereador Renato Leitão, meu abraço a vocês.

E dizer que nós estamos juntos nessa causa de Jacinópolis, deputados, que essa população não aguenta mais de tanto produzir para o Estado de Rondônia, gerar receita, gerar renda para trazer o salário dos nossos políticos. Eu faço parte da política, nós recebemos do Poder Público e quem contribui com o Poder Público, é o contribuinte, é a população. Nessa tarde, eu deixo aqui o meu abraço, a minha gratidão e vamos ter cada vez mais respeito pelo homem do campo, produtor rural que produz e merece regularização fundiária - senhor Antônio, do Incra -, que nós de Buritis também precisamos.

Eu vi em Paragominas essa semana, o Presidente entregando 100 mil títulos, anunciando o Pará sendo regularizado. Em Rondônia nós não estamos vendo isso. Isso para nós é um desrespeito. Nós precisamos de respeito para a nossa população, produtor rural.

Meu abraço a todos vocês, fiquem todos com Deus.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelas palavras Prefeito Roni Irmãozinho.

Convido para uso da fala, Excelentíssimo Senhor Vereador Abneir da Farmácia, Câmara Municipal de Nova Mamoré.

O SR. ABNEIR SOARES FRANÇA (Abneir da Farmácia) - Boa tarde a todos. Em nome da Deputada Cassia Muleta, cumprimento a Mesa. Em nome do nosso amigo, companheiro Irmão Jó, cumprimento a todos os presentes.

São essas as minhas palavras. Tem muita gente para falar. Fiquem todos com Deus, é a melhor companhia. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Rápido e rasteiro.

Convido o Excelentíssimo Senhor Vereador André Luiz Baier, Presidente da Câmara Municipal de Nova Mamoré.

O SR. ANDRÉ LUIZ BAIER (André do Sindicato) - Primeiramente uma boa tarde a todas e a todos. Na pessoa de Vossa Excelência Presidente da Assembleia, todas autoridades presentes. Dizer, população de Nova Mamoré, em especial de Jacinópolis, nós da 9ª Legislatura estamos aqui em peso, os vereadores, e sempre estivemos em peso na luta pela população. Quando precisou os 11 vereadores em Porto Velho, nós todos estávamos juntos pautando a solução para a população. É claro que discutimos uma situação e aqui já

foi dito, precisamos do apoio dos nossos deputados federais também. Infelizmente, nós não temos ninguém aqui, se tiver algum representante acho importante a gente discutir.

O nosso município, nós temos 11 homens representantes da população, Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores, que não medimos esforços em estar em Porto Velho lutando por esse povo. É claro que buscamos dentro da legalidade, dentro da organização, solução para o nosso município que vem crescendo a cada dia. E aqui, para finalizar, colocamos à disposição, a Câmara de Vereadores, o Poder Executivo, para o que a Assembleia precisar, o povo precisar, nós estamos do lado do povo para buscar solução. Uma boa tarde a todos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado. Parabéns, vereador.

Eu queria aqui, não sei se está presente aqui, o Jó. O Jó está por aí? Agradecer o Irmão Jó, um grande líder aqui de Jacinópolis. O ex-vereador "Chapéu", não sei se está presente. Está ali o "Chapéu". Obrigado "Chapéu", pela presença. Meu amigo, "Chapéu".

Convido para uso da palavra, e eu gostaria de enaltecer. Muitas pessoas são convidadas e não se fazem presentes. Eu queria falar da minha insatisfação com a Sedam. Uma Audiência como esta seria praticamente uma obrigação a Sedam estar aqui para ouvir e conhecer a realidade.

Mas, eu queria agradecer. Nós sabemos que o Incra tem uma grande dificuldade: grande parte dos servidores estão aposentados. Infelizmente, precisa uma revolução no Incra, mas está aqui presente o Incra. E eu gostaria de passar a palavra e agradeço a presença do senhor Antônio Heller dos

Santos, estamos muito honrados com sua presença aqui. E passo a palavra para o representante do Incra.

O SR. ANTÔNIO HELLER DOS SANTOS FILHO - Bom, pedir licença para falar aqui da Mesa mesmo.

Primeiramente, saudar todos os presentes, dizer que é uma satisfação muito grande estar aqui em Jacinópolis. A gente já passou por aqui algumas vezes realizando alguns trabalhos e é o lugar que merece e precisa realmente a atenção do Poder Público.

Iniciar saudando o Presidente da Assembleia Legislativa e agradecendo ao convite, Presidente, dizendo que é obrigação das instituições de estarem aqui. O Poder Público tem que vir dar satisfação à população. E nesse ato, na verdade, o nosso Superintendente Mário Moacir não pôde estar presente, mas pediu que a gente viesse, até mesmo porque hoje a gente está à frente da Divisão de Regularização Fundiária do Incra no Estado de Rondônia. Então, toda essa temática está dentro da nossa pasta.

Ao cumprimentar o Presidente, quero estender esse cumprimento a todos os demais membros da Mesa e também às demais autoridades que se encontram presentes. Queria saudar um amigo particular, doutor Renan. Dizer, doutor Renan, que a gente sabe da sua luta e todas as vezes que a gente for demandado, a gente vai estar procurando atender.

Bom, eu não vou falar aqui da questão legal, de constituição de parque, do que é tamanho ou não, porque isso foi apresentado tanto pelo doutor Renan, com profundo conhecimento, como também pelo doutor Doca, representante jurídico da Presidência da Assembleia.

Eu gostaria de falar realmente de como resolver isso. Hoje, essa área toda onde está o Parque e também do entorno do Parque, com uma pequena exceção do imóvel Vertente e Capivari, são terras da União. E cabe à União destiná-la. A destinação de terra da União dá, prioritariamente, aos órgãos públicos. Então, toda vez que o Incra vai trabalhar em uma gleba federal para fazer sua destinação, ele consulta os órgãos públicos federais e também do Estado para saber da existência ou não de alguma área que impeça que a gente possa fazer a regularização das pessoas que estão na área.

Bom, essa discussão se dá num espaço chamado Câmara Técnica, onde está presente a Funai, onde está presente o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), onde está presente o Ibama onde está presente a SPU, Secretaria de Patrimônio da União, onde está presente o Ministério das Cidades e também a Casa Civil da Presidência da República. Além desses órgãos, é consultado o órgão de terras, se houver, e o órgão ambiental do Estado onde está localizado.

Pois bem, ao se trabalhar a regularização fundiária das glebas Samauma, Buriti Figura-2, Buriti Figura-3, Buriti Figura-1 também, ao consultar o Estado, houve a manifestação da existência do Parque, além das outras áreas da terra indígena das Karipunas, da Lages, dos Pacaás Novos, da Uru-eu-wau-wau, houve a manifestação da existência do Parque Guajará-Mirim. E nos foi passado um *shape*, um desenho dessa área que engloba, nesse desenho, nesse *shape*, a área do Bico do Parque.

Por si só, o encaminhamento dessa figura já nos impede de trabalhar a regularização nesse espaço. Então, por que eu digo que a gente tem que tratar de solução? O que a gente precisa, deputado, é realmente o entendimento, uma

grande concertação para se definir o que realmente é o Parque, o que não é, e a apresentação desse perímetro definitivo do que é. Porque, daí tudo que está fora dele vai poder ser trabalhado a regularização. O que está dentro, a gente não consegue fazer a destinação a não ser para o órgão público.

A destinação para os órgãos se dá através do SPU. As terras públicas que vão para o Estado, para a Sedam ou mesmo para o Governo Federal, Exército, Aeronáutica, a gente passa via SPU. Foi o que aconteceu, por exemplo, na Comara (Comissão de Aeroportos da Região Amazônica), onde a gente tirou a parte da Aeronáutica e regularizou aquelas 360 famílias que estavam no entorno. Lá houve esse acordo. Eram 1400 e poucos hectares para Aeronáutica. Estava uma boa parte ocupada, a Aeronáutica abriu mão de uma parte e essa parte que eles abriram mão, a gente fez a regularização e a titulação.

A mesma coisa tem que acontecer ou juridicamente ou em uma concertação, em uma decisão política. Tem que ter a definição desse perímetro para que a gente efetivamente possa trazer ação de regularização fundiária para esse ponto aqui, para essa região.

Falar também, deputado, que nós temos aqui não só o problema do Bico do Parque e mesmo essa parte de baixo que está sendo questionada. Aqui nós temos a destinação de um espaço onde a gente está. Nós estamos ainda dentro de uma terra pública federal. A gente precisa doar esse espaço urbano para o município de Nova Mamoré para que eles possam regularizar as famílias que estão aqui. Isso aqui em 2012, eu estive aqui fazendo o "geo" desse perímetro urbano. E até hoje a gente não conseguiu avançar e concluir esse processo.

A gente está se colocando à disposição, Deputado Follador e os demais parlamentares, que nos procurem que ajude a prefeitura, e aqui está o Presidente da Assembleia e está o vice-prefeito também, que nos ajudem a avançar nessa regularização.

Nós temos também na região duas áreas e está aqui o representante da Sepat que são áreas ainda não arrecadadas. Nós temos dois imóveis aqui, duas áreas não arrecadadas e que, de acordo com a Constituição do Estado de Rondônia, lá em 1989, que diz que o patrimônio do Estado de Rondônia era criado, entre outras, no inciso 4º, pelas terras devolutas e não arrecadadas.

Então, nós temos a possibilidade, o Estado tem o *mandamus legal* para fazer essa arrecadação e poder regularizar aproximadamente 500 famílias que estão em cima dessa área. Agora há pouco o Deputado Chiquinho trouxe um morador daqui que tem pedido no Terra Legal e que ele está nessa área. E enquanto não houver a regularização, ou pela União ou pelo Estado, ele não vai ter destinado essa área a ele. Então, nós estamos no lugar do Estado que a gente precisa trabalhar com muita atenção e aí é o Estado, é a União para ombrear com o município para gente poder solucionar isso.

Eu vou, com certeza, a gente vai ter questionamento depois, a gente vai se colocar à disposição, mas só esclarecer uma situação, doutor Doca e também o doutor Renan. A gleba Buriti foi arrecadada em 1982. E ela foi arrecadada enquanto gleba Buriti. Era uma única gleba. Com a criação dos diversos parques, sejam eles estaduais ou federais, e também com as terras indígenas, essa gleba, que era única, ficou dividida em pedaços que não se comunicavam e a partir daí que surgiram as denominações de Figura-1, Figura-2, Figura-3, Figura-4 e Figura-5 e 6. Então, a gleba

Buriti originária tem seis pedaços e isso gera confusão ao analisar os registros antigos, porque as denominações foram alteradas.

Mas, a palavra inicial é isso. O Incra, a divisão que eu estou à frente está à disposição de Jacinópolis, de Nova Dimensão que também precisa de regularização, bem como o Palmeira. As pessoas que estão na zona rural para regularização fundiária, os nossos assentados, que a gente já iniciou um trabalho ano passado, tivemos a felicidade de concluir já uns 200 Títulos na região, nos PAs (Projetos de Assentamentos) ali, Ribeirão, Igarapé, Pau Brasil. E a partir da semana que vem, o Incra está presente aqui na região de Nova Dimensão fazendo já o georreferenciamento de perímetro de parcela e supervisão dos PAs naquele TED (Termos de Execução Descentralizada) que foi anunciado entre IFRO e Incra, que se inicia agora dia 9 de maio, vão estar baseado em Nova Dimensão fazendo todos os PAs da região.

Então, a gente está à disposição. A gente sabe dessa angústia porque a gente recebe semanalmente os próprios moradores, mas também as autoridades do município, os deputados, Deputada Adelino, Deputada Cassia, Deputado Chiquinho, quase que batem o ponto lá no Incra. A Assembleia Legislativa se faz presente dentro do Incra, cobrando da gente. E a gente procura dentro nossas capacidades e é bem verdade que o Presidente falou: hoje nós somos poucos e justamente por ser pouco a gente precisa de parceria, a gente precisa do Estado para que a gente possa construir isso junto. Coloco-me à disposição para as demais perguntas depois e muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado. Obrigado pela presença.

Gostaria agora de convidar e gostaria também de elogiar o senhor Tenente David. Assumiu há poucos dias, assumiu se eu não me engano dia 8 de abril, a Sepat. E essa semana já teve uma importante reunião no nosso gabinete. Realmente, está fluindo muito bem.

Quero parabenizar também o governo, em nome do Governador Marcos Rocha, pela indicação do Tenente David, e também pelo empenho para a regularização fundiária.

Com a palavra, Superintendente Estadual de Patrimônio e Regularização Fundiária (SEPAT), senhor Tenente David Inácio.

O SR. DAVID INÁCIO DOS SANTOS FILHO - Boa tarde, Jacinópolis. Retransmitir um forte abraço a todos os trabalhadores e trabalhadoras de Jacinópolis, que Deus abençoe a todos. Reiterar os parabéns, Presidente, ao senhor e a cada parlamentar aqui presente, pelo compromisso de contribuir com a regularização fundiária no Estado de Rondônia.

Os colegas que me antecederam, todos eles falaram que a regularização fundiária depende do Estado. Perfeitamente. Mas, do Estado com os seus 03 Poderes: Legislativo, Judiciário e Executivo. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, através dos seus parlamentares, vem contribuindo, nos cobrando o nosso posicionamento e o Governo do Estado vem reiterando as suas ações com a regularização fundiária através de 3 programas que estamos executando: o Projeto Meu Imóvel Legal, um fundo que

conseguimos transferir com recursos advindos do Ministério da Agricultura, R\$ 11.800.000,00.

Esse trabalho tem sido feito diuturnamente pela equipe da Sepat, mesmo porque a conclusão desses trabalhos não depende, especificamente, do Poder Executivo. Não quero aqui tratar das questões judiciais, porque as demandas judiciais nós combatemos no processo, mas o esforço do Estado de Rondônia, do Poder Executivo e Poder Legislativo é fortalecermos as nossas forças, para encontrarmos uma solução não só para cá, para Jacinópolis, como para Rio Pardo também.

Na próxima semana agora, o Governo do Estado de Rondônia estará fazendo georreferenciamento aqui na área urbana de Guajará-Mirim. Estaremos ali fazendo o trabalho de georreferenciamento e o levantamento socioeconômico de 3800 imóveis. São ações do Governo do Estado.

Mas, meus queridos, antes de concluirmos uma regularização fundiária de um imóvel, nós precisamos, Presidente, nos submeter ao Poder Judiciário. E, hoje, nós temos quase em cada município um cartório que trabalha com a mesma legislação, mas que muitas vezes tem uma interpretação diferenciada e nos atrasa significativamente. E, aqui, nós já viabilizamos reunião com a Corregedoria do Tribunal de Justiça para trabalharmos e avançarmos na regularização fundiária. Então, desde já, em relação à regularização fundiária, o Governo Coronel Marcos Rocha está comprometido. Tem sido assim com a sua postura, tem sido assim fortalecendo a Superintendência.

Quanto às questões ambientais, que aqui e em Rio Pardo ouvimos algumas reclamações. Asseguro a vocês que o senhor Coronel Marcos Rocha não concorda e não permitirá toda e qualquer falta de respeito aos agricultores. Além de ser um

homem cristão, temente a Deus, os sogros dele também eram agricultores da região. Então assim, em relação à postura dos agentes públicos que se excedem no seu ofício, nós temos uma Corregedoria. As ações que são feitas pela Polícia Militar, também da mesma forma, o Comando da Corporação não tolerará abuso por parte de seus servidores. Então, nós trazemos, reafirmamos o compromisso do Governo do Estado, Coronel Marcos Rocha, com a regularização fundiária, bem como com respeito à dignidade da pessoa humana.

E, parabenizar mais uma vez os nossos parlamentares pela responsabilidade como tem sido feita as Audiências Públicas, gente, não omitindo os desafios que teremos para regularizar cada região. Parabéns, Presidente. Parabéns, parlamentares. Que Deus abençoe a todos vocês. Agradecer também ao Conselheiro Benedito, que de pronto se colocou à disposição do Governo do Estado para contribuir com seu conhecimento no trabalho de regularização fundiária. Em nome do Coronel Derzete, um forte abraço a toda Jacinópolis.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabenizar pelas palavras e pela postura. Há poucos dias no cargo e tem feito a diferença.

Eu quero agradecer aqui a todos os deputados - Deputado Adelino Follador, Deputada Cassia Muleta, Deputado Geraldo da Rondônia, Deputado Chiquinho da Emater, Deputado Lebrão - que estão presentes aqui em Jacinópolis. Hoje é um dia que tem muitos eventos em todo o Estado de Rondônia. Quero agradecer de coração a presença de cada um de vocês aqui nessa importante Audiência.

E nós temos aqui em nosso país uma única pessoa, meu amigo Samuel Costa, em todo o país só tem uma pessoa que é pós-doutor. Ele é depois de doutor. Ele é pós-doutor em Gestão Ambiental. E se colocou à disposição para estar aqui. Aceitou meu convite. Viemos de carro até aqui, conversando. Quero falar para o senhor, Professor Benedito, Conselheiro do Tribunal de Contas, aposentou semana passada, e está à disposição, está se dedicando à causa aqui de Jacinópolis. Inclusive tem um livro muito importante, que foi escrito pelo Professor Benedito, que é *Amazônia Brasileira: soberania ameaçada*.

Esse livro aqui o Doutor Benedito doou, vai ficar aqui para a escola, para todos os alunos saberem a realidade que está acontecendo na nossa Amazônia. E passo a palavra aqui para o nosso pós-doutor em Gestão Ambiental, Professor, Conselheiro aposentado do Tribunal de Contas, Benedito Antônio Alves.

O SR. BENEDITO ANTÔNIO ALVES - Me permita, Senhor Presidente, eu não utilizar a tribuna e falar daqui com Vossas Excelências.

Hoje é um dia muito especial porque é Dia do Trabalhador e da Trabalhadora também, não é? Eu sou filho de lavrador. Então, Excelências, eu gostaria que essa Mesa de Honra, nós levantássemos e aplaudíssemos os trabalhadores e trabalhadoras que aqui se encontram.

(manifestação da Mesa de Honra)

Queria, primeiramente, agradecer a Deus por nos permitir estarmos aqui. Essa noite, deputado, eu realmente não dormi para eu poder estar aqui. Eu trabalhei. Eu acho que dormi uns 40 minutos só, o Deputado Alex foi lá em casa comigo para vir, mas eu não podia me furtar de um compromisso que fiz com Vossa Excelência, tamanha a

importância de uma Audiência Pública, estar no local para conhecer a realidade. Então, fica de parabéns aqui Vossa Excelência, Deputado Alex Redano, ao Deputado Geraldo da Rondônia, ao Deputado Adelino Follador, ao Deputado Chiquinho da Emater, ao Deputado Lebrão e também especial à Deputada Cassia Muleta, em nome de quem eu quero cumprimentar todas as mulheres que aqui se encontram.

Na pessoa do Heller, cumprimentar todos os representantes em nível federal que aqui estão. Na pessoa do David Inácio, todos aqueles que fazem parte do Governo Estadual. Na pessoa do Roni Irmãozinho, todos os prefeitos e pessoas dos Executivos municipais que aqui estão. Na pessoa do Vereador André Luiz, cumprimentar todos os vereadores, nobres vereadores, são tantos que aqui se encontram abrilhantando esse evento. Na pessoa do Aronilton Monteiro, do Natã Feliciano e do Edvando Eugênio dos Santos, cumprimentar todo esse povo de Jacinópolis que aqui se faz presente.

Como eu disse, Deputado Redano, lá no último evento que nós tivemos, na última Audiência, eu tenho uma concepção muito clara e objetiva do que é o meio ambiente. E para mim, a receita principal que foi dada para nós entendermos o que que é meio ambiente com produção rural **(falha no áudio)**. Dado por Deus, que nos deu uma receita perfeita na Bíblia Sagrada, quando lá em Gênesis, Ele diz que após criar toda essa maravilha que aqui estamos, principalmente nessa área que é a Amazônia brasileira, soberania que é ameaçada – aqui já se falou disso hoje –, que é cobiçada, a área mais cobiçada do planeta é essa região que nós estamos aqui, é a Amazônia, esse pedacinho de Rondônia. É isso, Heller? A área mais cobiçada do planeta de forma duvidosa. E Deus, depois que fez todo esse mundo maravilhoso, Ele colocou o homem no jardim para fazer

duas coisas: lavrar, que é tirar da terra o seu sustento – por isso que a primeira profissão que tem no mundo é lavrador –; mas também nos ensinou que devemos o segundo verbo: guardar, que significa proteger também a natureza, porque sem proteger as nossas nascentes, por exemplo, daqui um dia – eu sou produtor rural –, daqui uns dias não tem nem água para dar para o meu boi. Então, eu tenho que proteger minha nascente também. Isso nós sabemos fazer e podemos fazer.

Mas, veja bem, nós não podemos esquecer – e aqui se faz muito bem presente isso, Deputado Alex –, as dimensões da sustentabilidade que existem. Quando eu falo em sustentabilidade, que é meio ambiente, eu falo em suas dimensões. E nessas dimensões nós temos que falar em uma dimensão importante, que é a social, que é a sociedade que aqui se faz presente. Nós não podemos olvidar também a dimensão política. E daí não se pode reclamar que o político esteja agindo para resolver uma regularização fundiária, porque isso cabe aos políticos também fazerem. Então, a dimensão política, onde se faz as leis, onde se faz as normas que vão regular a utilização das terras públicas.

Depois, a sustentabilidade econômica, que é a atividade que se exerce aqui seja na lavoura de café, na criação do boi, enfim, qualquer atividade que se exerça. Também a dimensão ambiental, é lógica, a proteção ambiental e aqui não estou falando, por exemplo, de Área de Conservação que tem. Mas, uma Área de Conservação em que não se sabe nem ao certo o tamanho que é, o que é. Por isso que o Heller falou, primeiro tem que saber o que é. Que tamanho que é para depois se decidir qual eu destino.

Então, não há como – não é, David? –, você fazer uma regularização se não tiver essa certeza do que é, onde

está, onde começa, onde termina, os limites os pontos geográficos, os marcos legais geodésicos. Por isso, Excelência, que eu quero parabenizar também dizer de público que Vossa Excelência me ajudou muito quando, lá naquele trabalho do Profaz, no eixo de Desenvolvimento Econômico-sustentável de Regularização Fundiária, fomos ao Exército e já conseguimos que o Exército faça a base cartográfica de Rondônia, extrema e de dúvida, para que eu saiba, com certeza, onde começa o meu sítio, onde começa o sítio do meu vizinho. Onde começa uma terra, onde termina outra, aí não há dúvida; aí podemos agir com segurança e termos, inclusive, a possibilidade real, sem dúvida nenhuma, com segurança jurídica que termos a nossa terra regularizada, a nossa terra escriturada e registrada para que possamos desempenhar, logicamente, a melhoria do setor econômico.

E também, essa concepção jurídica. No jurídico, nós temos que saber que temos que cumprir também decisões judiciais. Não podemos desafiar uma decisão, é lógico. Mas, como se desafia uma decisão, não é doutor Ítalo? Por meio dos recursos que existem dentro do próprio processo, como o David acabou de falar agora. E esses recursos, que eu saiba, já foram interpostos, Embargos Declaratórios pelo doutor Ítalo, pela doutora Eva, para dentro desse processo, logicamente, contestar a decisão judicial do modo legítimo, processualmente adequado, e com efeitos é que se operam quando se fazem isso. E lá na apelação, lógico, os efeitos devolutivos e suspensivos para suspender a eficácia de uma decisão judicial, que é assim que se desafia juridicamente uma questão dessa natureza.

E outra coisa, é preciso também não se esquecer que nós podemos, mesmo que judicialmente, partirmos para a conciliação que é um meio adequado e processualmente

garantido na nossa legislação constitucional e infraconstitucional. Então, é possível ir ao no NUPEMEC (Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos), por exemplo, a *posteriori*, todos os atores multiníveis federais, estaduais e municipais, se for o caso, para que se faça, então, a adequação, a destinação adequada, judicialmente garantida, das terras que aqui se discutem e das controvérsias que aqui existem.

Mas, há uma coisa que já se pode fazer, além da base cartográfica que já está sendo encaminhada. É a interlocução com atores federais que Vossa Excelência já está fazendo e depois, os deputados já estão indo a Brasília para isso nesse sentido. A interlocução com a Sepat, que o David já se colocou à disposição. E aí eu também entendo que é preciso que se faça logo o levantamento socioeconômico para demonstrar aqui quem é quem também. Onde está e quem é quem? Para que se possa ter, o quê? Segurança jurídica em uma decisão. E não se faça a coisa fora da realidade.

Mesmo no jurídico a gente costuma dizer assim: existem dois mundos, o mundo do ser, que é o mundo da nossa sociedade; e o mundo do dever (**falha no áudio**), o mundo de aplicar a regra. Não se pode esquecer que só se faz uma boa decisão, só se faz uma boa norma, se nós tentarmos para o mundo do ser, que é assim: o que vocês precisam? O que vocês querem? Qual a melhor maneira de resolvermos o problema sem trauma? É isso o que se deve e se pode fazer.

E aí essa atuação multinível que Vossas Excelências estão fazendo – e eu parabeno a Assembleia Legislativa nesse sentido, parabeno Vossas Excelências, principalmente os deputados que aqui se encontram que estão labutando cotidianamente nesse sentido.

E eu digo mais, esse levantamento pode e deve ser feito. E aí, deputado, para querer resolver as coisas, eu costumo dizer que só as pessoas que querem, tem que ter três coisinhas. Eu chamo de "CHA". Tem que ter conhecimento; vai buscar o conhecimento, cada vez mais. Conhecer a realidade. A realidade daqui de Jacinópolis. Conhecer a realidade das coisas. A realidade das terras, a realidade dos sítios. A realidade de quem está colhendo, plantando, produzindo há tanto tempo aqui, homens, mulheres, com as suas famílias, com as suas crianças etc, que aqui se encontram nessa região. Então, o C do conhecimento.

O H de habilidades. Habilidades que Vossas Excelências estão tendo ao chegarem aqui em uma Audiência Pública como essa e "darem a cara" para o povo, com coragem para resolver um problema tão grave, social, econômico aqui do nosso Estado.

E depois, o A. Então, C de conhecimento; H de habilidade e o A. O A vocês estão tendo de sobra com a demonstração dessa aqui, nessa Audiência, para ouvir a população que é atitude. O mundo só muda com pessoas de atitude, deputado. Parabéns para Vossas Excelências.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado, Doutor Benedito, que está doando o seu tempo e o seu conhecimento para ajudar nas causas de regularização fundiária do Estado de Rondônia.

Gostaria, neste momento, de convidar para uso da fala o nobre Deputado Estadual Eurípedes Lebrão, "Don Lebrón". Uma salva de palmas.

O SR. LEBRÃO - Boa tarde a todos. Faço uma saudação especial a todas as crianças, a todos os jovens, a todos os senhores, a todas as senhoras.

E eu, de certa forma, cada dia que passa eu fico ainda muito mais preocupado perante os problemas que nós temos no Estado de Rondônia. Nós estamos aqui hoje em Jacinópolis, mas se vocês forem no Vale do Guaporé, não é diferente de Jacinópolis. Se nós formos no Cone Sul, também é igual, Roni. Se nós formos no Baixo Madeira, é pior ainda. Na Ponta do Abunã, não é diferente.

Então, eu quero dizer a vocês que nós chegamos ao fundo do poço e agora nós só temos um lugar para sair: para cima, e com a presença e com o apoio de todos os senhores e dessas autoridades, que hoje participam desta Audiência Pública da maior importância aqui para a nossa região de uma maneira geral.

Cumprimentar Vossa Excelência, Deputado Alex Redano. Parabenizar Vossa Excelência pelo brilhante trabalho que faz à frente do Parlamento do Estado. Já estou como deputado há 4 mandatos. Nós nunca tivemos um Presidente que fosse tão pacificador, que tivesse tanta relação pública entre os Poderes como nós temos aqui o Deputado Alex Redano. Porque de falar, de conversar nós já estamos de saco cheio, com o perdão da palavra. Realizei uma Audiência Pública em 2018 para tratar exatamente desse tema aqui de Jacinópolis. Sabe o que aconteceu, Roni? Nem o apoio por parte do ex-governador, aliás, criou mais 11 reservas que hoje causam o maior problema para o Estado de Rondônia.

Então, cabe a este Parlamento resolver os problemas. Eu acho que nós estamos no momento ideal, na hora certa e no lugar certo. Lamento mais uma vez, profundamente, a ausência do Ministério Público, do Tribunal de Justiça,

porque não precisaríamos levar para lá para discutir isso na Assembleia Legislativa, ou seja, lá em qualquer outro lugar que fosse. Porque estariam vendo aqui, em um dia tão especial como é o Dia do Trabalhador, os verdadeiros donos deste país.

Aí se discute, terra do Estado, terra da União. O que é a União? A União nada mais é do que uma fazenda. Uma fazenda que tem 210 milhões de proprietários. Então, cada produtor que vive em uma terra dessas aqui, da qualidade, por exemplo, da Terra Roxa, ele é dono daquela área porque ele é sócio da União e tem que ser respeitado, senão nós não vamos caminhar.

Então, saúdo com muita satisfação o Deputado Chiquinho, Deputada Cassia, Deputado Adelino Follador, os outros deputados que não estão presentes, mas a assessoria técnica deles estão aí. Muito importante a presença do Incra sentado à Mesa. Parabéns doutor Antônio. Doutor Benedito, não se discute capacidade maior que a sua. Doutor Doca, grande jurista. A Assembleia Legislativa está totalmente amparada, preparada para a gente buscar solução e resolver este problema.

Antes tarde do que nunca, David. Demorou, mas Vossa Excelência está no lugar certo, na pasta certa, e neste ato, representando o Governador Marcos Rocha. Falar mal de político, xingar político é igual xingar parente que a gente não gosta. Agora, é através da política que nós vamos resolver esse problema.

Nós tivemos ação direta do Governador Marcos Rocha, inclusive aqui, fazendo as desafetações. O que aconteceu? Judicializadas. Por quê? Porque, hoje nós estamos vivendo um regime diferente. Política. Nós estamos vivendo um regime judicialista, que o Presidente da República aprova

uma lei ou uma Medida Provisória e é derrubada na Justiça. Que o Governo e que a Assembleia Legislativa já o fez, e mais uma vez uma ADI. Está ficando difícil de trabalhar. Nós temos que resolver. Não temos mais prazo, nós não temos mais espaço. O momento é exatamente este.

Fazer uma saudação aos nossos chefes do Executivo, o Roni, o nosso vice-prefeito aqui de Nova Mamoré. Mas, eu quero antecipar uma propositura: se não for possível resolver dentro dessa parceria que Vossa Excelência tem feito – e muito bem, – com os três Poderes unidos, eu proponho uma CPI. Vamos colocar no banco dos réus todos aqueles que demandaram e fizeram essas mazelas no Estado de Rondônia. Aí nós vamos saber como foram criadas essas reservas, quais foram as Organizações Não-Governamentais (ONGs) estrangeiras que dominam esse país. A União Europeia, de uma maneira geral, é menor do que todas as reservas que nós temos, todas as reservas particulares. É inadmissível.

É só em um país como o Brasil que você vê acontecer essas coisas. Cadê a presença da nossa esfera federal aqui em Jacinópolis, hoje? É muito fácil resolver isso aí politicamente. Cumprimentar aqui Lucas Follador. Bateu na trave, não entrou e nós colocamos pessoas que não nos representaram no Congresso Nacional. Basta uma alteração na Constituição brasileira, trazendo autonomia para que os Estados possam legislar em cima do meio ambiente, em cima da regularização fundiária. Não interessa se 150 quilômetros pertencem à União e o restante pertence ao Estado. Nós temos que fazer essas alterações e tem que começar de cima para baixo, senão nós não vamos atingir o objetivo que nós tanto estamos buscando e queremos alcançar.

Então, parabéns, mais uma vez por essa grande Audiência. E hoje, meu caro amigo Antônio, não só são as pessoas que ainda não têm a sua regularização fundiária, não. Nós realizamos uma Audiência Pública lá no Município de Cujubim com a plateia mais ou menos como essa em uma área que o Incra, com muito sofrimento, com leishmaniose, com malária, com pessoas que morreram acidentadas, com picada de cobra, fizeram assentamento com 787, todos eles intitulados. Aí vem um camarada que, apenas com a canetadinha em cima – como é que chama o negócio lá mesmo? – Decreto. Simplesmente cria uma Estação Soldado da Borracha. Esqueceu que tem que indenizar, que tem que fazer o pagamento, como tem que fazer o pagamento para todos vocês que já estão aqui há muitos anos, sofrendo com as mazelas que nós temos através da política nacional.

Me coloco à disposição de vocês. Somo com os pares. É meu último mandato como deputado estadual – estou no meu quarto mandato –, mas ainda tem quase oito meses de trabalho para contribuir com o Parlamento, para somar com vocês. E fazer um alerta: vamos valorizar quem valoriza vocês. Nós temos uma eleição “batendo na trave”. Prestem bem atenção. O voto não tem preço, mas traz essas consequências desagradáveis que afetaram, que assolaram o nosso Estado de Rondônia. Um abraço. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Me empolguei com o discurso do Lebrão aqui e esqueci de anunciar o próximo. Meu Deus do céu. Parabéns, Deputado Lebrão. Falou a verdade.

Convido minha grande amiga, nossa querida deputada que eu chamo de Cassinha, Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Cassia Muleta.

Quero agradecer, enquanto a Deputada Cassia Muleta se encaminha, ao Delegado de Buritis, meu amigo de longas datas, Delegado Leomar Gonçalves.

A SRA. CASSIA MULETA - Depois do Deputado Lebrão, meu Presidente, até é difícil de falar, não é? Depois de um discurso desses fica difícil.

Eu quero cumprimentar todos vocês. Primeiramente, eu quero agradecer a Deus por estarmos aqui presentes nesse dia maravilhoso, Dia do Trabalhador, e vocês todos aqui presentes procurando o melhor.

Eu quero aqui agradecer e cumprimentar o meu Presidente Alex Redano. Esse Presidente que mora no meu coração e que faz um excelente trabalho ali na Assembleia Legislativa. Em seu nome, eu quero cumprimentar todas as autoridades da Mesa.

Quero cumprimentar meu vereador, meu amigo Abneir. Em nome dele, eu cumprimento todos os vereadores presentes aqui nesta Audiência Pública. Quero cumprimentar aqui o vice-prefeito Serginho. Em nome do Marcélio, nosso prefeito, quero deixar aqui um grande abraço a todos vocês. Quero cumprimentar o Deputado Chiquinho, meu amigo, meu parceiro da Assembleia Legislativa; o Deputado Lebrão; Deputado Geraldo da Rondônia; e meu Presidente, em nome dele e todos aqui presentes da Mesa. Quero cumprimentar todos vocês.

Cumprimentar meu amigo Samuel; a Miriam, que está aqui me acompanhando; Samuel, que veio de Porto Velho para estar presente aqui nesta Audiência. Quero cumprimentar meu amigo também de trabalho, o Deputado Adelino, que é dessa região aqui, nosso Deputado Adelino Follador.

Mas, hoje é o dia de vocês. Hoje é o dia que vocês são a estrela aqui desse lugar. É o dia de vocês falarem, reclamarem e vocês exporem o que estão sentindo. A Audiência Pública é para vocês. Eu quero aqui cumprimentar todos vocês e dizer, Presidente Alex Redado, eu senti uma falta muito grande, como nosso pastor falou, do representante da Sedam, que deveria estar sentado nessa Mesa aqui respondendo às barbaridades que estão acontecendo ali no Bico do Parque. O que está fazendo com nossa população não é justo. São seres humanos que moram ali; são pessoas ordeiras e que trabalharam a vida toda para estarem ali, não importa o que o Ministério Público falou, mandou; o que importa é o coração da gente. É a gente agir mais com o coração do que a razão.

Quando você tem uma casa e chega lá, corta a metade da casa bota, fogo tira as pessoas ali de dentro e isso corta, corta o coração de todos que estão aqui e prejudica toda nossa população. Quero aqui falar também para o nosso Presidente Alex Redano que o senhor está de parabéns por estar organizando, fazendo essa Audiência Pública. Hoje nós vamos ver quem vai ter a coragem de pegar esse microfone e falar e expor o teu problema. Quero falar aqui também, que hoje, eu concordo com o Deputado Lebrão, quando deveria aqui estar sentada a bancada federal aqui. A bancada federal é boa para entregar título que dá voto, agora, problemas ninguém quer pegar. Eram para estar sentados aqui os 3 senadores de Rondônia, e mais representantes do Governo do Estado de Rondônia, sim, eram para estar sentados aqui.

Eu, como deputada estadual, estarei sempre à disposição de vocês, e estarei naquela Assembleia até o dia 30 de janeiro para trabalhar para vocês. Podem contar comigo, já contaram várias vezes, meu gabinete sempre vai

estar aberto para vocês e estarei sempre. Hoje é o dia de vocês. Muito obrigada a vocês aqui.

Quero dizer que tenho um deputado da nossa população aqui, o Abneir passou para mim e já vou passar para o nosso representante do Governo do Estado, que é do DER. Abneir, nosso vereador, aqui que se preocupa com o nosso município, está pedindo aqui limpeza pública do distrito que está precisando muito das máquinas do DER e estão todas aqui. Então, vamos fazer um esforço, pois 2 ou 3 dias a mais não vai prejudicar ninguém. A abertura Linha 3, dentro do distrito, é isso Abneir? E pedir para o DER e pedir também para Linha 2, Capivara. Esses são os nossos pedidos da nossa população que merece e está aqui para ser tratada e muito bem.

Quero agradecer ao Gabrielzinho que está sentado aqui, meu amigo de várias datas. Quero agradecer a todos vocês, e todos vocês fiquem com Deus que é a sempre melhor companhia. Um abraço a todos. Deixa eu falar mais um pouquinho, Benedito, eu quero dizer assim, eu sempre venho ajudando o distrito, o município de Nova Mamoré. Já coloquei aqui em nosso município mais de R\$ 1 milhão e 300 reais para estradas, saúde e educação, e estarei sempre ajudando com o meu mandato. Um abraço a todos e que todos fiquem com Deus e que Ele é sempre a melhor companhia. Quero deixar um abraço especial também para meu esposo que está aqui presente, João da Muleta, esse meu parceiro. Um abraço.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns minha grande amiga Deputada Cassinha. Parabéns pelo trabalho.

A SRA. CASSIA MULETA - Presidente, mais um pouquinho. Eu quero aqui em nome da Dona Maria parabenizar e abraçar todas as mães da nossa região, que estão hoje aqui presentes, que domingo é Dia das Mães e eu não estarei aqui com vocês. Um abraço a todas vocês.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns Deputada Cassinha. Registrar a presença do ex-deputado grande João da Muleta, nosso amigo.

Falar para todos os inscritos que, assim que os deputados falarem, já vamos ouvir todos, e eu gostaria de pedir para toda a Mesa anotar todas as reivindicações da população e logo em seguida nós formarmos um grupo técnico de trabalho, inclusive com a participação de representantes da população.

Convido para o uso da palavra, ele que faz um grande trabalho em todo o Estado de Rondônia, deputado de todas as cidades, Deputado Estadual Chiquinho da Emater, hoje deputado de Jacinópolis.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - É com alegria muito grande estar aqui nesse belo distrito. O distrito que produz mais leite no Estado de Rondônia, está aqui em Jacinópolis. Eu tive o prazer de trazer a Emater para cá, que era um pedido aqui do Presidente, no outro mandato, do meu companheiro Geraldo da Rondônia, do Deputado Follador e do Deputado Lebrão. A Emater está aí. Nós que criamos a Emater e tenho muita felicidade de trazer a Emater para cá para atender o produtor rural.

Quero aqui saudar meus colegas deputados. Deputado Lebrão, grande deputado, é uma pessoa maravilhosa, e que

sempre preocupado com o homem do campo. Saudar aqui o Deputado Geraldo da Rondônia, grande deputado e amigo e que faz um grande trabalho. Deputado Alex, meu Presidente, Presidente que teve a coragem de vir aqui em Jacinópolis e fazer a Audiência Pública para ouvir a comunidade, ouvir o produtor rural. Parabéns, Deputado Alex Redano. A minha querida Deputada Cassinha, que está aqui com muitos conhecidos, de Jarú, de Tarilândia e de tantos outros locais. Meu amigo Deputado Follador, grande deputado, faz um grande trabalho em todo o Estado de Rondônia, principalmente aqui nessa região. Parabéns Deputado Follador, você é um grande deputado do homem do campo.

Queria aqui saudar duas pessoas importantes, que podem muito resolver os problemas aqui de muita gente. Uma é o Antônio, do Incra. Um agrônomo, tem conhecimento, tem vontade de fazer as coisas. Infelizmente, no Incra faltam pessoas, Antônio. Mas, eu vou dizer para o governo, estão aqui duas pessoas importantes você e o Tenente David. Vocês dois são responsáveis por documentar as terras de Rondônia. E a Assembleia Legislativa está lá, David, para autorizar, é só o governo mandar, para contratar mais gente. Já fizemos para 25 pessoas, mas o Incra precisa de 100 pessoas para ajudar a regularizar as terras do povo de Rondônia.

Então, é só David, você fazer um Projeto de Lei, mandar para a Assembleia, que nós aprovamos. Tenho alegria de fazer isso. Eu sei e conheço, você que assumiu há poucos dias, conheço você há muitos anos e sei que você, como bom pernambucano que é, como eu, vai ajudar o povo de Rondônia, dar os documentos das terras juntamente com o Incra.

E o Incra, Antônio, é um grande órgão. Nós estamos aqui em Rondônia e devemos ao Incra, Ouro Preto, Ji-Paraná, Ariquemes e tantos outros, Buritis. Nós devemos ao Incra, que colonizou o grande Estado de Rondônia. Agora, está

faltando documentar muita terra. Aqui mesmo em Jacinópolis, praticamente, ninguém tem documento. Você tem uma grande missão em fazer isso. Nós precisamos disso. Esses produtores rurais precisam desse documento para irem ao banco financiar, para trazer paz para o homem do campo. Nós precisamos disso. E eu tenho certeza, Antônio, com sua boa vontade, nós vamos conseguir atender o sonho do produtor rural.

Saudar aqui o Doutor Benedito, que deu aqui uma aula jurídica. Meu companheiro, foi comigo Secretário de Governo, foi para o Tribunal de Contas, hoje está aposentado. Um grande advogado, conhece como ninguém, a questão das leis ambientais.

Saudar aqui o pessoal de Terra Roxa. O Roni Irmãozinho, Prefeito de Buritis. Um grande prefeito, faz um grande trabalho. O Serginho, Vice-Prefeito de Nova Mamoré. Abraço ao Prefeito Marcelo, aos vereadores aqui de Jacinópolis, em nome de vocês aqui, saúdo a todos os vereadores dessa região. O coronel, o comandante Edvaldo Eugênio, que é, desculpe, o Flávio, que é o nosso Coordenador da Secretaria de Planejamento do Estado de Rondônia. Flávio, obrigado pelo trabalho, pela dedicação, leve um abraço ao nosso Governador Marcos Rocha.

Eu queria aqui, saudar algumas pessoas. A diretora da escola – que escola bonita, – parabéns à diretora e todos os professores deste distrito. Vocês fazem um trabalho muito bonito, educando os filhos dos produtores rurais. Quero aqui saudar o Cabo Marquezan, que é o Comandante aqui do distrito e que é um amigo da população, tenho várias referências dele, tem feito um grande trabalho, já agradecer ao senhor e a toda Polícia Militar. Agradecer também, Marquezan, pelo almoço que você me ofereceu, você e sua esposa.

Ao produtor rural Gilson, aos funcionários, meus colegas da Emater, aqui saudar o Lucas. Grande Lucas, veterinário, que está sempre aqui trabalhando, quase que é deputado federal. Mas, quem sabe, Deus sempre está no comando daquilo que é para o bem, e você é um rapaz do bem. O senhor Moacir. Em nome do senhor Moacir, que é lá do Cabixi. Cadê o senhor Moacir, está aí? E ao pessoal do Cabixi – um grande abraço, – que mora por aqui. Toda família Santana, que são meus amigos há 30 anos. Ao “Pitbull”, que estava aqui assando carne, acho que ainda está, grande produtor rural, conheço ele lá de Corumbiara; o senhor João, que teve um acidente, quebrou a perna, mas está se recuperando, lá de Nova União; Samuel, grande advogado, ali de Porto Velho, que bom que você está aqui presente para ouvir o povo; O Renan, nosso advogado; Lauro, da Caerd.

E, eu queria também saudar um produtor rural lá de Cabixi, que morava lá na Linha 8, que é o Pimenta, que foi injustiçado. Vocês o conhecem como eu, e sabe que ele é homem do bem. Infelizmente, colocaram ele como baderneiro, que provocava baderna. Pelo contrário, ele é um produtor rural, um homem competente e trabalhador. Conheço ele lá da Linha 8, de Cabixi. E o que fizeram com ele foi uma injustiça. E eu não posso deixar de dizer aqui do meu protesto contra isso. Isso não se faz com um produtor rural. O homem trabalhando para criar sua família, isso não pode acontecer. Deixar um abraço para ele.

E dizer ao povo de Jacinópolis que eu vim aqui nessa tarde – quase não dormi, porque cheguei duas horas da manhã de Brasília –, mas fiz questão de estar aqui, porque eu sei do trabalho de vocês. Aqui tem uma grande produção de leite, produção de café; aqui tem uma agroindústria de café mandando café para o Estado inteiro, e o vice-prefeito sabe

disso, os vereadores; aqui tem um grande plantio de café, de cacau.

E esse povo, Presidente, só quer que não sejam perseguidos; eles querem trabalhar. Está aqui o povo do Terra Roxa. Essa terra aqui é adubo, Samuel, para qualquer terra do Estado, porque esse povo não pode trabalhar? Não pode criar sua família em paz? Ficam lá perseguindo, derrubando suas casas, queimando as suas lavouras de milho, de feijão. Não podemos aceitar isso. A Assembleia Legislativa é contra isso.

Nós queremos ver o produtor no campo, porque plantar e produzir ele sabe. Esse Estado é hoje o que é graças ao homem do campo, essa produção pujante que o Estado tem, esse homem de mão calejada, que trabalha todos os dias, da madrugada até as seis horas.

Então, meus amigos, eu vim aqui dizer a vocês que contem com o Deputado Chiquinho. O meu mandato é o mandato de vocês e eu tenho que ajudar vocês, eu tenho que ir para cima também e não deixar tirar o povo da terra de vocês. Então, Presidente, vamos fazer uma reunião juntamente com Incra, com David, com o Governador, com o Tribunal de Justiça, com o Ministério Público, que aqui está a prova que esse povo só quer trabalhar, só quer produzir. É um povo ordeiro, é um povo que tem sonho, que é de crescer. Por que proibir isso? Pelo amor de Deus, como disse o Deputado Lebrão, não dá mais para aguentar esse tipo de coisa.

Então, meus amigos, eu vim aqui nessa tarde para dizer ao povo de Jacinópolis: conte com o Deputado Chiquinho. Viva as terras de Jacinópolis! Viva o produtor rural dessa região! Um grande abraço e muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Muito bem, Deputado Chiquinho, pelas palavras.

Convido para a palavra deputado fiel amigo, usa o slogan "Fiel Amigo", Deputado Geraldo da Rondônia.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA - Boa tarde a todos. Em nome do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia - meu companheiro, amigo e colega -, quero cumprimentar não só todos os deputados, todas as autoridades, todas as pessoas presentes.

Para ser bem breve, o sol já está chegando aqui, Deputado Alex, daqui a pouco todo mundo tem que passar para cá, porque ninguém merece além de estar aqui se desgastando, ou seja, querendo defender ou defendendo o que vocês já têm de direito, não merecem esse sol todo. Eu quero cumprimentar o meu filho Matheus da Rondônia. Cadê ele? Combinei tanto com Matheus para ficar aqui atrás, ele pega e some. Cadê o meu filho? Matheus, obrigado pela sua presença.

Quero cumprimentar o senhor Irani, ex-secretário da Agricultura da Prefeitura de Jorge Teixeira, está presente, está morando aqui em Jorge Teixeira, é um agricultor. Obrigado pela sua presença, senhor Irani. Quero cumprimentar o Rinaldo do Posto, lá de Buritis. É um defensor nato do agricultor, do homem do campo. Quero cumprimentar mais uma autoridade, que eu gosto muito, não poderia deixar de falar o nome dele, o Prefeito de Buritis, Roni - o nome dele já diz - Irmãozinho. Meu irmão, um abraço, beijão no seu coração.

Quero chamar aqui o senhor Sidnei. Eu passei ali, fui comer uma carninha, que eu não tinha almoçado ainda. Peguei

ele meio chateado com as gestões anteriores, da promessa que vinha fazendo, Deputado Alex, e te elogiando. Por favor, 30 segundos para você.

O SR. SIDNEI (da Linha 2 Capivari) - Boa tarde, povo de Jacinópolis. Sou o Sidnei, da Linha 2 Capivari. Quero agradecer a presença do Deputado Alex Redano, que eu sempre elogiei o Deputado Redano, Deputado Geraldo, porque Jacinópolis toda vida teve apoio seu. E em nome dos outros deputados, quero considerar todos, o apoio de todos. E peço que vocês ajudem o povo de Jacinópolis, junta lá e tira esse povo desse sofrimento, porque desde 2004 nós estamos lutando e esse povo sofrendo. Eu estou aqui desde 2004 e estou vendo a luta desse povo. E todo ano, toda eleição para deputado tem essa promessa que vai arrumar, que vai ajudar, que vai ajudar o povo, vai tirar o povo, e está a mesma coisa. Junta agora e vê se faz alguma coisa para nos ajudar. Obrigado.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA - Uma salva de palmas.

Pessoal, usando das falas dos demais companheiros, realmente, hoje é um dia de muitas agendas. É agenda para cá, é agenda para lá, agenda acolá. Presidente, eu não pensei duas vezes quando me convidaram para estar aqui. Eu não pude estar presente em Rio Pardo por questões de agenda, estava fora do Estado. Hoje, eu fiz questão de deixar tudo. Eu não podia me acovardar de estar aqui defendendo, buscando, estar junto com esse povo. Que está defendendo aí o chamado que é o apelido do Bico, não é? Gente, não tem que ser "bico", tem que ter o corpo completo. Nós temos que tomar conta, nós temos que desmatar

esse chamado "reserva do parque". Eu não vejo, eu nunca vi boi, animal comer pasto em cima de árvore.

O que eu vejo muito é o mundo reclamar por falta de alimento, por falta de carne. Se não fossem vocês eu queria ver, o que seria de nós, Deputado Alex, se não fossem os agricultores, esses lutadores, essas pessoas que estão hoje defendendo uma coisa, Deputado Lebrão, que já é direito deles.

Eu tenho acompanhado, Presidente, uma situação. A pouco tempo atrás teve um "tal" de Sedam aqui, teve um "tal" de Ibama aqui, perseguindo o trabalhador. Querendo agredir o trabalhador, o agricultor, o homem do campo. Vamos combinar uma coisa? Quando vier, você usa o meu nome. Me liga, que meu telefone vai ficar ali depois com meu filho, que eu vou ajudar vocês botar fogo na caminhoneta deles, antes que eles coloquem fogo no caminhão de vocês, no trator de vocês, na casa de vocês. Eu tenho 50 processos, um a mais, um a menos, dez, posso abrir quantos processos for possível, mas não vou deixar vocês na mão. **(dirigindo-se ao público)**.

Está entendendo, Presidente? Para me processar, vamos botar fogo nos caminhões deles, nos carros deles.

E outra coisa, vamos combinar mais uma coisa, vamos fazer um manifesto para não deixar eles entrarem aqui nessa região. Vamos fazer um manifesto para não deixar esses cidadãos, bandidos que falam que são do Ibama, virem aqui querer, "dar de dedo" na cara do trabalhador e falar que vocês não têm direito à terra. **(dirigindo-se ao público)**.

Para finalizar, Presidente, eu vou dar um alerta aqui. Eu sempre questioneei e perguntei: por que é, por que é que os Estados Unidos, através de umas ONGs, são donos da metade da Amazônia? Tudo documentado. O que foi, o que

aconteceu para passar esse documento para eles? E aqui na região tem três, quatro, cinco fazendas de 50 mil alqueires e você não tem direito de ser alguém de um alqueire para plantar e para colher? "Bora" pegar esse povo, que diz ser do Ibama, que diz estar defendendo a região, mas que não está defendendo nada. Está querendo tirar uma família de trabalhar. Vamos de novo, repetindo, vamos "quebrar eles no cacete e botar para correr daqui". Um abraço. Fiquem com Deus.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Gente, eu acho que o Deputado Geraldo se empolgou. Mas, assim, é uma fala, é um pensamento individual do deputado. Deixar registrado que não é o pensamento da Assembleia Legislativa. Eu penso que a gente tem que sempre esgotar todo o diálogo possível.

Convido para o uso da lavra, nobre deputado e último orador - depois nós temos os inscritos, a população inscrita -, Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Boa tarde a todos. Cumprimentar aqui especialmente o Presidente da Assembleia, o nosso Presente, parabenizar pela Audiência Pública. Deputada Cassia; também Deputado Geraldo, Deputado Chiquinho, também Deputado Lebrão; também Tenente David, parabenizar pelo trabalho que está fazendo, a recém assumiu esses dias. Também o senhor Irmãozinho, meu amigo; os vereadores presentes, representantes, vice-prefeito também aqui de Nova Mamoré. O representante do Incra; vereadores aqui presentes, Joaldo administrador aqui; cumprimentar também o Vereador Gerbão, o Tom lá de Colina Verde que estão aí, lá de Jorge Teixeira e Colina Verde. Cumprimentar

o Lucas, meu filho, que está aqui presente, funcionário da Emater também.

Cumprimentar todos vocês, especialmente, parabenizar vocês por estarem vindo buscar solução para o problema de vocês. E nós viemos aqui para, principalmente, hoje para ouvir vocês; para buscar demandas porque, hoje, estão sendo registradas todas as reivindicações de vocês, tudo aquilo que as autoridades falaram, está tudo documentado para que a gente leve aos órgãos competentes, que não tiveram competência para estar aqui: a bancada federal, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, principalmente, a Sedam. Então, eu quero deixar aqui a minha indignação por não estarem presentes aqui para ouvirem as pessoas e verem a situação.

Eu vim da roça. Meu pai criou 9 filhos em 10 alqueires de terra. Começou com 2 alqueires, no arado, na enxada, na dificuldade. E eu vim para Rondônia, como eu sou o segundo da família, eu vim para Rondônia porque lá não tinha espaço para eu continuar. Então, eu conheço a dificuldade do homem do campo e por isso, eu sempre me coloquei à disposição. E lá atrás, nós fizemos Emendas para retirar essas reservas, fizemos proposições, sempre tentando legalizar.

Eu lembro quando o meu bisavô contava quando chegou lá no Rio Grande do Sul. Ele chegou a cavalo lá onde mora a minha tia hoje, meu tio e lá depois, houve a regularização fundiária, lá no Rio Grande do Sul. Mais tarde, nós também viemos para Rondônia, eu andei 37 quilômetros de picada lá na Linha C5. Plantamos o primeiro cacau. Depois eu recebi, depois de 2 anos, o Título do Incra e nós começamos a trabalhar.

Então, nós precisamos, o Incra já foi um órgão muito atuante, Antônio, mas ele, ultimamente, faz tempo que não

está expedindo mais documento. Foi criado o Terra Legal só para dar emprego e agora deixou todo mundo a ver navio. Mas agora, a nova ministra, nós estivemos lá em Ji-Paraná, deputados, e a ministra veio, criou um convênio com o IFRO (Instituto Federal de Rondônia) de R\$ 14 milhões, foi assinado lá. E esse convênio vai dar condições, oxigenar o Incra para poder trabalhar. E nós esperamos que legalizem as pessoas que têm condições de legalizar.

Eu vejo assim, na época que nós estávamos correndo atrás para conseguir legalizar esse terreno aqui, para não perder o dinheiro federal, na época quando veio o dinheiro, quase que estava perdendo. Eu fui com o governador e ele: "Não, lá em Jacinópolis, aquele povo tem que sair de lá." "Não, Governador, não é assim, não." E viemos aqui e conseguimos esse colégio aqui. Conseguimos do Incra um documento que valia por 20 anos, para não perder o recurso. Foi licitado e, como o terreno era inclinado, teve que fazer um aditivo para fazer um aterro, quase que perdemos o dinheiro de novo. Fomos trabalhando, buscando opção.

E passamos ali em Jacinópolis e encontramos ali, a ponte quase caindo. Cobramos o projeto daquela ponte, depois foi feita a ponte e hoje está lá, passando. Então, nós acompanhamos a história de vocês. E nós queremos ficar à disposição de vocês.

Eu estava aqui falando com o Antônio várias situações. Nós temos que reunir o Governo do Estado, o Incra, os órgãos competentes, mas nós temos que frear a Sedam, o Ibama. Tenente David, estou preocupado. Estão fazendo um levantamento, a Sedam está fazendo junto com o Exército, levantando as áreas ambientais. E essas 11 reservas que estão criadas por um Decreto, que nós fizemos uma Emenda e derrubamos, 24 a zero na Assembleia. Não podemos deixar que faça essa marcação dessas reservas até que se decida

judicialmente, porque a gente está sabendo que está tendo uma tratativa para fazer o levantamento.

Por que fazer um levantamento se ainda não está em vigência? Nós vamos ter que derrubar isso. Nós não podemos deixar acontecer isso. Essas 11 reservas vão tirar a vida de tanta gente. Então, nós precisamos que a coordenadora lá, se eu não engano, é a Vanda, está dizendo: "Não, como tem uma ADI nós vamos fazer o levantamento." Por que não tem tanta pressa assim para fazer o levantamento dos produtores que estão assentados? Por que tem tanta atenção só para essas reservas? Então, nós precisamos inverter o papel e ir atrás para buscar o levantamento para legalizar quem está trabalhando e não só demarcar reservas.

Essas são minhas palavras. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns, Deputado Adelino Follador. Eu gostaria de, são 13 pessoas da população, que foram inscritas para falar. Eu gostaria que elas ficassem mais próximos.

Passar aqui 15 segundos para o Deputado Geraldo fazer uma colocação.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA - Pessoal, me chamaram ali, passaram uma denúncia para mim, uma reivindicação que eu não podia deixar de passar aqui, de falar. Presidente, tem pessoas aqui que tem 15, 20 alqueires de terra. Presidente, o senhor sabia que esse "tal" de Ibama, que eu terminei de prestar uma nota aqui, uma nota de repúdio, de tristeza, tem famílias que foram multadas em R\$ 2 milhões. Eu quero dizer para você, que nos procure na Assembleia. Vamos procurar um meio, procurar qualquer atitude, qualquer

situação para nós darmos um suporte – viu, Deputada Cassia, Deputado Adelino, Deputado Lebrão e Deputados Chiquinho – R\$ 2 milhões de multa, colocaram no CPF do trabalhador, isso não pode acontecer.

Pessoal, só para encerrar, parabéns para vocês. A união faz a força. Juntos somos fortes e unidos somos imbatíveis. Meu muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Essa questão das multas, nós tivemos várias reuniões, está com o nosso jurídico também, o doutor Doca, tem várias questões dessas.

Gostaria de convidar para uso da fala – nós temos muitas pessoas para falar, eu gostaria que as autoridades ficassem concentradas na Audiência, nós anotássemos, apesar de que está sendo taquigrafado, mas anotássemos tudo. Para dar agilidade, vamos nos ater ao tempo de 3 minutos cada orador. Quando der os 3 minutos, o cerimonial me avisa que eu dou um toque, porque às vezes a pessoa está falando e não consegue mensurar o tempo que está falando.

Registrar a presença também do Roberto, do Republicanos, suplente de vereador do Republicanos; o Danielzinho também; nossos amigos de Buritis.

Convido para a fala o senhor Pastor Davi Pereira Lima, Conselheiro da Associação dos Produtores Rurais de Jacinópolis.

O SR. DAVI PEREIRA LIMA - Boa tarde a todos. Quero cumprimentar todos. Daqui um pouquinho vai ser liberada a carne para vocês. Daqui um pouquinho. Eu queria cumprimentar a todos com uma boa-tarde.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Boa tarde.

O SR. DAVI PEREIRA LIMA - Está fraco. Eu queria ouvir uma boa-tarde de vocês. Boa tarde a todos. **(manifestação do público)** Boa tarde, povo. Obrigado, melhorou. Eu quero aqui cumprimentar todos os nossos colaboradores que estão aqui nesta tarde. Quero cumprimentar a bancada de deputados, especialmente, o nosso Presidente Deputado Alex Redano, que nos atendeu e está aqui atendendo nessa grande Audiência Pública.

Quero falar para a população do distrito de Jacinópolis, que muitos deixaram de estar aqui, muitos deixaram de se apresentar aqui achando que hoje estariam realizando um ato político aqui, mas não é um ato político. Eu tenho certeza disso e tenho convicção, como homem de Deus. Hoje, está acontecendo a Assembleia; a Assembleia está dentro de Jacinópolis e as pessoas não acordam para ver a realidade da vida. Hoje, nós temos várias autoridades importantes que estão aqui falando, ouvindo as nossas reivindicações. Isso é muito importante para nós, para o distrito de Jacinópolis. A partir deste momento o distrito de Jacinópolis pode ter uma mudança radical.

Eu quero também falar um pouquinho com o meu xará, o Tenente David, é isso? Que estava aqui. Ele está aqui. Tenente, eu quero deixar aqui a minha continência para o senhor, como homem de Deus, sou também, tenho também a minha patente como pastor, como Ministro da Palavra, mas na minha fala eu quero deixar um pouco de reclamação. Tenente, a respeito da organização da Polícia, que tem se apresentado aqui através dos órgãos federais, através dos órgãos municipais, que comparecem como Sedam, que

comparecem muitas vezes como ICMBio. Porque, dizem que a Sedam é uma Polícia que não pode andar armada, mas todos da Sedam que nós encontramos aqui estão armados. Eles estão armados e muitas vezes eles nos desonram.

Eu já fui 3 vezes na Casa Parque e só uma vez que eu fui recebido e recepcionado como ser humano, porque tinha uma classe de policiais lá, de 40 a 45 anos acima, foram totalmente diferentes. Honradas, respeitadas as nossas pessoas quando chegaram lá; mas, os outros mais novos, quando nos topam, eles acham que nós somos criminosos, eles acham que nós somos desordeiros. E a população de Jacinópolis, eles olham para a população de Jacinópolis como se a população de Jacinópolis fosse uma organização criminosa. Mas isso não é verdade, Tenente, sabe por causa de quê? Nós temos GP (Grupo de Polícia) aqui, da Polícia Militar, em Jacinópolis, com 6, 7, 8 policiais. Pergunta que dia que essa população foi lá agredir esses policiais? Pergunta que dia que essa população levantou e foi lá na Casa Parque tentar depredar a Casa Parque, tentar queimar a Casa Parque? Dia nenhum essa população foi lá.

E às vezes, como pastor, eu me sinto agredido, porque eles falaram que as pessoas estão usando as bancadas evangélicas, os ministros, os pastores para defender os criminosos, para dizer que são população de bem. Então, aqui a minha reclamação.

Presidente da Assembleia Legislativa Alex Redano. Depois no finalzinho eu queria que o senhor me concedesse uma fala, especialmente, para eu fazer o agradecimento de todo o arranjo dessa festa, ok? Venceram aqui os nossos minutos. Eu agradeço.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelas palavras, nosso pastor.

Eu quero aqui agradecer a todos os envolvidos aqui, o pessoal do churrasco, o pessoal do som, todas as pessoas que se doaram aqui para vir trabalhar. Quero agradecer também aos funcionários da Assembleia Legislativa, Dia do Trabalhador estão aqui trabalhando. Meus parabéns a todos vocês.

Quero também agradecer, meu indicado, meu amigo Nicácio do DER, Edicleiton também de Buritis. Fizeram um trabalho maravilhoso do DER e depois gostaria de uma reunião com todos os deputados, vamos fazer esse pedido aqui para fazer a limpeza aqui de Jacinópolis e arrumar as Linhas pedidas pela Deputada Cassia também.

Com a palavra, morador da Reserva Terra Roxa, Israel da Silva.

O SR. ISRAEL DA SILVA - Uma boa tarde a todos. Deputado Alex Redano, uma boa tarde a todos os deputados. Foi muito falado aqui sobre demarcação. E eu quero falar um pouquinho, deputado, sobre demarcação porque as pessoas não conhecem, as pessoas não entram lá dentro do Parque para saber aonde é a demarcação, onde passa a linha e aí pôr no papel é muito fácil, diante de um computador demarcar onde vai demarcar é muito fácil. Agora ir lá dentro no cacaió, ou muitas vezes de moto quebrar lá dentro, ou encontrar o pessoal do ICMBio e queimar os nossos veículos lá dentro é muito fácil.

Então, eu venho aqui nessa tarde pedir para vocês, como nossos representantes, eu estava comunicando com meu cunhado essa tarde. Antigamente quando nós íamos votar os ônibus passavam, levavam o pessoal para votar, hoje, se a gente quiser votar tem que ir no seu veículo ou a pé,

porque não levam mais. Então, nós precisamos entender que vocês, como nossos representantes, se não quiserem que nós trabalhamos no Parque ou o ICMBio, demarca o seu lugar. Porque, nenhum lugar de quem anda aí dentro do Parque, onde dizem que é parque, não tem uma demarcação a não ser uma placa que colocam, aí eles tiram, colocam de novo e colocam no lugar que eles querem.

Então, essa é a nossa indignação como trabalhador, porque é o Dia do Trabalhador, mas se o ICMBio nos encontrar nesse dia, nós, para eles somos considerados como vagabundos. E até pessoas que já foram tiradas pelo ICMBio, por esse pessoal que não respeita o trabalhador. Então, essa é a minha indignação como cidadão.

Tem aí o senhor que é do Incra. Ele sabe muito bem que precisa ter uma demarcação. Eu me lembro quando eu era mais novo – hoje eu ainda sou novo, só tenho quarenta anos, vou fazer esse ano –, mas tinha as demarcações que o Incra ia lá, fazia demarcação e por que o ICMBio ou o Ibama não fazem a sua demarcação no lugar que eles querem que seja reserva? Em nenhum momento, nenhum lugar que nós andamos aí, quem anda dentro do Parque sabe muito bem do que eu estou falando, não tem uma demarcação, nenhuma picada, nenhum picadão que está escrito que nós não podemos passar.

Então, essa é a minha indignação nessa tarde. A gente não saber onde a gente pode ou não pode entrar. E aí depois, quando pega a gente lá dentro, nós somos vagabundos tachados como vagabundos, tachado, como já foi dito aqui, por desordeiro e a momento nenhum, nenhum do Ibama, nem do ICMBio foi tirado por nenhum dos que trabalham no lugar determinado do Parque.

Então, essa é a minha indignação. Eu trago aqui, deputado, todo o apoio, mas também nós, como cidadãos,

votamos e precisamos ser respeitados por vocês que são os nossos representantes. Então, essa é a minha indignação nessa tarde.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelas palavras Israel da Silva.

Eu quero aqui fazer um pedido em nome do nosso amigo Aronilton, que é um grande lutador da região, para quem puder se associar. O Aronilton sozinho não tem tanta força, representando a Associação, se tiver poucos associados. Então, quem puder se associar à Associação, fica forte. Então, quero parabenizá-lo, Aronilton, por tudo. Obrigado pela amizade, pela organização aqui da Audiência. E está dado o recado para o pessoal realmente se associar.

Convido o senhor morador próximo à ponte do Jaci. o senhor José Aguinaldo.

O SR. JOSÉ AGUINALDO DE SOUZA - Eu quero agradecer a todas as autoridades. Primeiramente a Deus, a todas autoridades e a todo o povo trabalhador que está reunido nesta reunião. Que Deus assim possa abençoar a todos.

E eu quero também agradecer ao meu amigo Deputado Geraldo da Rondônia, o nosso deputado estadual. Estava na beira da estrada, com uma sede de apresentar uma letra que eu fiz para o nosso Governador pelo presente que nós recebemos: aquela ponte de concreto. Tanto do nosso Governador, como também das outras autoridades, os nossos deputados estaduais e federais. Então, eu fiz uma letra. Ele pediu para eu fazer uma composição e eu fiz essa composição, Deus me deu. Eu pedi a Deus. E agora vou cantar para todos ouvirem. Essa letra é "O Estado de Rondônia em nossos corações".

(Apresentação de música)

Viva as autoridades do Brasil e todo o povo trabalhador!

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Uma salva de palmas. Arrasou! Parabéns! Talento puro. Uma salva de palmas ao senhor José Aguinaldo, deu um show.

Convido para a fala... só um minutinho para o Deputado Chiquinho fazer um aparte.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Só queria agradecer ao DER de Ariquemes, Nicácio, Adecleiton, pelos trabalhos que estão fazendo aqui. E fazer um pedido Adecleiton: aquela estrada que sai lá de Campo Novo até aqui a reserva, faz um capricho lá que aquele povo está lá há muitos anos. Obrigado por atender lá, aquele povo precisa também. Além daqui, aquele povo todo lá. Obrigado ao DER. A nossa homenagem ao Major Eder e ao Elias, do DER. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Gente, só fazendo uma ressalva para não prejudicar. O senhor José Aguinaldo é alguém do povo, espontaneamente fez a música e no refrão da música acabou falando o nome do Presidente e do Governador. Falar que ele falou espontaneamente, não tem nada. Porque senão, a gente pode prejudicar até o Presidente da República, Governador, porque estamos em um ano pré-eleitoral. Então, só fazer essa ressalva, que eu senti que, de coração, não teve maldade no coração dele. Ele falou espontaneamente. Quero deixar registrado e vocês todos são testemunhas.

Convido para uso da palavra, o senhor Lauro Fernandes, assessor técnico-jurídico, doutor Lauro. O famoso doutor Lauro.

O SR. LAURO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR - Olá, para quem não me conhece eu sou o doutor Lauro Fernandes. Inicialmente, eu cumprimento aqui a Assembleia Legislativa, em nome do nosso Presidente Deputado Alex Redano; cumprimento o meu amigo, Tenente David Inácio; o Superintendente do Incra, senhor Antônio; cumprimento o meu amigo Adilson Gago, que estava por ali escondido; e cumprimento toda população de Nova Dimensão, de Jacinópolis, Rio Pardo e toda a região. Boa tarde a todos.

Pessoal, eu estou no Governo do Estado de Rondônia desde 2018, ainda na equipe de transição, com o Coronel Marcos Rocha, e venho acompanhando todas as movimentações com relação às intenções do Governador do Estado em estar trabalhando para toda a população, para todo produtor rural.

E eu venho trazer para vocês as informações referentes a toda essa movimentação. Quando se iniciou, lá em 2020, com a Mensagem encaminhada à Assembleia Legislativa, que foi da PL 080, que logo depois, em 2021, se tornou a Lei Complementar 1089/2021, onde reduziu o número de áreas de reserva do nosso Estado de Rondônia.

Ora, o Governador quis contemplar toda essa população trabalhadora da região rural. Ele reduziu as regiões rurais, as regiões de área de reserva do Parque Jaci-Paraná, Guajará-Mirim e incluiu outra, em forma de compensação, onde criou o Parque Estadual Ilha das Flores - não sei se vocês conhecem, mas fica lá em Porto Rolim de Moura do Guaporé - para compensar justamente essa redução

das áreas de reserva, para pode contemplar toda essa classe trabalhadora, esses trabalhadores rurais aqui da região de Jacinópolis, de Nova Dimensão e também de Minas Lindas. Importante nós dizermos, deputado, que o Governador trabalhou para contemplar todas essas regiões e ainda, salvo engano, um pedaço da área do Soldados da Borracha.

O que nós temos aqui, de fato, é agradecer a toda a Assembleia Legislativa por ter aprovado por unanimidade, onde o Governador sancionou essa Lei tão importante, que até hoje eu não vi outro governador fazer isso. O Governador deu a cara e a coragem, colocou a cara a tapa, enfrentou o Ministério Público, pediu indeferimento da Ação Direta de Inconstitucionalidade para justamente beneficiar você, trabalhador. Então nós devemos aplaudir. Esse é um mérito do Governador do Estado e da Assembleia Legislativa, que estão tentando por outros meios ajudar essa população.

Ora, mas, de fato, eu quero que vocês entendam que todas essas áreas que hoje estão sendo discutidas aqui, que todos vocês clamam por esse pedaço de terra para poder produzir. Eu lembro muito bem, quando eu tinha 18 anos eu comecei, ingressei, queria produzir açaí; 42 alqueires lá na gleba Mapinguari, onde eu corri atrás do Incra para poder me tornar um produtor. Infelizmente, naquela ocasião, saindo às 5 horas da manhã para poder abrir picadas, para poder fazer pontes, pinguelas – muito sofrimento e eu entendo muito bem vocês –, mas eu não consegui chegar ao Incra para poder documentar aquela terra e pegar o financiamento tão esperado para poder trazer esse alimento para a população. Eu desisti.

Eu parabenizo vocês por estarem lutando até hoje para conseguir levar o pão de cada dia, o arroz, o feijão, o milho, a mandioca para a mesa daqueles cidadãos que estão na cidade e que muitos deles, hoje, estão lutando para que

isso não aconteça. Eu vejo movimentos sociais, são instituições, outras, querendo embargar toda essa situação que está acontecendo hoje. São ONGs onde eles entraram no processo e falaram: "Olha, vocês vão interromper o desenvolvimento econômico e social do nosso Estado de Rondônia". Eles já estão ganhando o pão de cada dia deles. Por que eles não vêm aqui plantar para levar o pão para a casa deles também?

Então, pessoal, o Governador do Estado está fazendo tudo o que pode para poder combater essa Ação Direta de Inconstitucionalidade e tornar essa terra para vocês de forma legítima, de forma legal. Entretanto, como já foi falado aqui - o senhor Antônio e o Tenente David -, o Estado de Rondônia só consegue fazer essa regularização fundiária a partir do momento que a União, através da bancada federal, conseguir mudar todo o entendimento ou criar leis que desafetem toda essa área.

Hoje, essas terras são de domínio da União. E para que o Estado possa dar a sua contribuição, essas terras têm que ser repassadas legalmente para o Estado de Rondônia ou para os municípios, para que eles providenciem a regularização fundiária e dar o tão sonhado Título definitivo para vocês.

Parabenizo, mais uma vez, a Assembleia Legislativa por estar vindo aqui, deputado. E deve acontecer isso, é a Assembleia, é o político que deve vir até o povo e não o povo até o político. Vocês estão de parabéns por isso. Muito obrigado, fiquem com Deus.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado, doutor Lauro. Parabéns, doutor Lauro, pelas palavras.

Convido para uso da palavra o senhor José Carlos Eletricista. Perdão, Excelentíssimo Vereador José Carlos, eu estou vendo aqui, é o Vereador José Carlos, Câmara Municipal de Nova Mamoré.

O SR. JOSÉ CARLOS RODRIGUES DOS SANTOS - Boa tarde. Hoje eu quero falar como produtor rural. Eu estou sendo cronometrado, mas talvez eu exceda um pouco os minutos. Quero parabenizar o Deputado Alex Redano pelo bellissimo trabalho que está tendo aqui hoje. Só que eu quero dizer que demorou muito. Demorou muito. Isso deveria ter acontecido muito antes. Sabemos, todos nós, do sofrimento dessa população de Jacinópolis.

Eu sou morador do Distrito de Nova Dimensão, conheço todos os sofrimentos de vocês, pessoas de Jacinópolis. E quero dizer mais, como Deputado Geraldo da Rondônia falou, eu não incentivo vocês "tocar" fogo em caminhonete, porque toda reação é fruto de problemas de pessoas que não têm o que fazer. O Governo Federal manda as suas tropas para Rondônia, mas eles não têm conhecimento do trabalho que vocês têm. A verdade toda é essa: chega os policiais com o Comando, aqui dentro, aí vão na casa do cidadão e diz que o cidadão é bandido, que o cidadão é vagabundo, que está grilando terra e isso não é verdade.

Então, o Comando deveria vir junto. Não mandar a tropa para chegar aqui e fazer desordem com vocês. Só que toda ação gera uma reação. Então, eu convido a vocês: façam suas manifestações ordeiras, do jeito que está sendo feita aqui. Não "toque" fogo em caminhonete, porque, a partir do momento que vocês "tocarem" fogo em caminhonetes, eles também vão revidar. E vocês são pais de família, vocês não

merecem ser mortos por tiros, porque todos os policiais quando vêm, vêm armados.

Então, eu peço a vocês, vamos nos manifestar de uma maneira sóbria como cidadão, como produtor rural que somos, porque eu também sou um produtor rural. E eu quero dizer, Deputado Alex Redano, por favor senhor Deputado Adelino, eu quero fazer aqui para vocês um pedido. Nós estamos em ano de eleição e dizer para todos vocês, população que se encontra aqui, hoje, resolvam esse problema desse povo antes das eleições. Nós queríamos ver esse desafio na mão, porque todos os anos políticos acontecem coisas como essa, passam os anos e nada acontece.

Então, vamos fazer esse desafio, deputado, para essa Audiência Pública, que fica registrada em Ata, vamos resolver esse problema antes das eleições, aí, sim, depois das eleições nós voltamos aqui para receber os parabéns do povo. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Só esclarecer que é uma reunião técnica, é uma Audiência Pública pedida pela comunidade, que foram com uma comissão.

E assim, nós temos aqui diversas áreas. Cada área é uma situação diferente. Eu gosto muito de trabalhar com a verdade. Não adianta eu falar "vamos resolver", porque não é tão simples. Mas, eu posso fazer o compromisso que nós vamos lutar, como já estamos lutando há muitos anos, para poder amenizar e resolver a situação, principalmente com a ajuda das autoridades envolvidas e nesse grupo técnico. Mas, pode ter certeza que vamos nos dedicar ao máximo.

Eu quero aqui em nome da diretoria da Associação ASPROJAP agradecer a toda população de Jacinópolis pelo empenho, doação de sete vacas, 60 fardos de refrigerante e

40 fardos de água. Nosso muito obrigado e uma salva de palmas à população de Alcinópolis.

Nós temos mais alguns oradores e já vai ser liberado o churrascão. A fome bateu agora.

Com a palavra o senhor Adeilton Rodrigues, morador do Bico do Parque.

O SR. ADEILTON ROGRIGUES - Uma boa tarde a todos os deputados e demais que estão aqui nos assistindo.

Então, eu venho aqui, senhores deputados, falar do que vem acontecendo ali onde eu moro, na Linha 7 e demais Linhas que são a Linha 8, a Linha 9, Linha 10, Linha Eletrônica e demais Linhas, onde vem acontecendo muitos abusos. Igual eu mesmo, fui ali tenho prejuízo de 2250 metros de cerca, totalmente cortada pela Sedam. Sabendo, eu procurei na justiça fazer o "geo" da minha propriedade. Tenho também o Cadastro Ambiental pela Sedam liberado, e o que eles me fizeram? Me deram uma multa de R\$ 311 mil. E agora tenho até o GTA (Guia de Trânsito Animal) da propriedade totalmente aberto. E assim, eles falam que a minha propriedade é reserva.

Eu tenho a o "geo" também pelo Incra e o SIGEF (Sistema de Gestão Fundiária) fiscalizado o terreno que a área é minha. Agora eu entendi o porquê que nós estamos nesse, até o momento, sem pegar o Título das nossas terras. Por quê? Algum bandido requer o seu CPF lá no Incra, como eles alegam que nós somos bandidos, então eu vejo aqui muito, assim, desentendimento, porque da parte da Sedam, que eu via como era uma parte assim questão ambiental, uma parte legal, que todo produtor quer legalizar as suas propriedades. Só que até onde eu vejo, o que eu acompanhei,

eu já socorri gente tirada pela Polícia Ambiental e a Sedam, chegou na minha casa, ali na Linha 7, com tiro nas costas. O Deputado Chiquinho conhece, o senhor João da 10.

Então eu vejo aqui, por que o pessoal corre da Sedam? Porque, antes não corria, porque é gente de bem. Só que hoje corre porque um companheiro, que foi conversar com eles, eles atiraram nele. O que a gente vai ter, então, da Polícia Ambiental e da Sedam?

Hoje, graças a Deus, está chegando a esse ponto, de uma Audiência. Mas eu lembro muito bem, um tempo atrás que nós fomos em uma Audiência em Porto Velho, que foi marcada pelo Deputado Lebrão, e só foi um deputado. Eu lembro que o Mineiro, o falecido Mineiro, era vivo, ele que me ensinou para eu procurar os meus direitos e agora está chegando uma parte boa, porque nós estamos sendo respeitados.

Eu queria agradecer, primeiramente a Deus, e depois aos senhores deputados. Tenho pena porque o companheiro, conhecido como Mineiro, o Evandino, não está no meio de nós. Mas, foi ele que me ensinou a brigar pelos meus objetivos. Só estendendo um pouquinho, eu quero falar que o que eu falo aqui eu tenho provas. E ali entre as Linhas 9 e a 8, o que tem de motocicleta queimada pela Sedam, virou igual um cemitério.

Eu vejo muito sofrimento, que a Sedam quer prejudicar todo mundo, tanto faz quem mora lá ou nas redondezas, em questão de processo judicial. Eu vejo muito dessa parte, não se consegue fazer assim, as coisas. Não é prejudicando que resolve o problema, não. É fazendo como vocês estão fazendo aqui para nós. Obrigado e agradeço o tempo da minha fala. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado meu irmão, Deus abençoe.

Convidamos para uso da fala, antes queria falar, vocês observaram que algumas pessoas já tiveram que sair, mas quero falar de uma situação vergonhosa. Eu entendo, que o motivo que eles alegam é o tráfico de drogas - mas, eu penso que a pessoa que vai fazer a coisa errada faz de dia, faz de noite, dá um jeito de fazer, - que é o fechamento da Estrada Parque às 6 horas da tarde. Eu faço um apelo, passo com a nossa equipe jurídica, para ver o que pode ser feito para liberar um horário a mais ou liberar definitivo essa passagem da Estrada Parque.

Convido a senhora Adeleane Alves, moradora do Bico do Parque. Com a palavra.

A SRA. ADELEANE ALVES COSTA - Eu quero, em primeira mão, saudar a todas as autoridades aqui presentes e dizer que eu me chamo Adeleane Alves Costa, sou moradora do Bico, e quero falar de antemão para o Deputado Alex Redano. Senhor Alex Redano, a Sedam é como fantasma, você não vê eles aqui, mas eles estão por aí. É fato isso. É como se tivessem uns olheiros para ver o que a gente fala e o que a gente posta, entendeu?

Então, eu quero aqui, hoje, fazer uma denúncia e pedir por ajuda, porque nós como moradores do Bico, eu resido ali desde o dia 04 de novembro de 2008. Sou casada, tenho 3 filhos e venho lutando em prol de um futuro melhor para mim e para os meus filhos e nesta tarde não é diferente.

Eu quero dizer aqui, neste momento, do dia que eu tenho a minha propriedade lá na Linha 9, no Bico, eu venho sofrendo perseguições da Sedam. Eu sou uma pessoa

guerreira. Eu pego os meus 3 filhos, coloco na moto e entro 3 km de carreador, cheguei a topar a Sedam na minha frente, me para e fala: "Senhora, ali a senhora não entra". E eu falei: "Eu entro, porque eu tenho propriedade ali". Então eles dizem: "Cadê o documento da senhora"? Eu digo: "Eu não tenho documento não, porque quando vocês me tiraram de lá, dia 18 de junho do ano passado, eu tive perdas e danos naquele lugar. Eu perdi todos os meus documentos". Ele olhou para mim e disse: "Então a senhora não existe". Eu falei: "Vocês me barram aqui, entrando na minha Linha, uma mulher de 2 metros de altura e você diz que eu não existo? É claro que eu existo. Eu só perdi meus documentos porque vocês entraram lá, banalizaram, derrubaram a minha casa, onde eu tenho residido com meus filhos e meu esposo".

Olha, eu quero aqui testificar todo o sofrimento que eu tenho passado na mão da Sedam. E não foi fácil, não. Foram muitas dificuldades que nós temos sofrido. Sabe como eles me chamam? Eles me chamam de "suposto sem-terra". Eu olhei para eles e disse: "Então, vocês são supostos policiais". Eles não gostaram não, ficaram bravos. Falaram: "A senhora está crescendo para cima de nós?" Eu falei: "Vocês estão crescendo para cima de mim! O mesmo direito que eu tenho, vocês também têm." Não é?

E me chamam de invasora, "olha lá, a invasora está passando". É desse jeito que eles me chamam. Mas, eles não conhecem a minha história. Eles não sabem de onde eu vim. Não sabem o que eu tenho. Entendeu? Eu sou filha de agricultor, eu sou brasileira e tenho direito de sonhar por um futuro melhor.

Então, eu quero deixar claro que eu não quero confrontar a Sedam em espécie nenhuma. Eu quero ter o meu lugar para morar, quero ter o lugar onde criar os meus filhos, quero ter o lugar de plantar, colher e ter o

direito de vender aquilo que eu planto. Ultimamente, eu plantei e não consegui vender porque a Sedam não deixou tirar.

Eu acho desumano o que a Sedam faz com aquele povo. E eu represento mais de 350 famílias lá do Bico, da Linha 8, Linha 9, cadê a turma da Linha 8? Cadê a turma da Linha 9? **(manifestação do público)** É por esse povo, que está precisando de regulamentação de terras, que eu estou falando aqui hoje. Gente, eu sou pobre. Eu só não sou mais pobre porque tenho Deus na minha vida. Mas, eu quero dizer que o sonho da minha vida é ter aquele pedacinho de terra para falar "isso aqui é meu, isso aqui ninguém me tira". Entendeu?

Eu quero pedir para o Deputado Alex Redano, agradecer Deputado Alex Redano pelo compromisso que tem conosco. Eu estive lá com o senhor, em Ariquemes – não sei se o senhor lembra – e estive frente a frente com o nosso Governador Marcos Rocha ali na ponte, tirei foto com ele. Ele olhou nos meus olhos e disse: "Eu vou ajudar o povo do Bico". Eu sou guerreira. E quando me promete eu gosto que cumpra, viu? É complicado.

Eu quero dizer aqui, pedir encarecidamente, em nome do amor que o Governador Marcos Rocha tem, em nome do respeito que o Governador Marcos Rocha tem a favor do nosso povo: olha para nós com mais amor. Olha para nós com mais garra, que nós somos um povo de garra, nós estamos lá porque nós somos um povo de garra. Então, peço ao senhor Marcos Rocha que olhe para nós com o coração humano, que nós também estamos olhando para ele com o coração humano.

Eu fico aqui e agradeço o meu tempo aqui. E quero dizer que eu continuo na luta. Mesmo sendo difícil, eu

continuo na luta. Sabe por quê? Porque como os demais aqui, eu quero vencer.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Uma salva de palmas. Parabéns. Palavras do coração.

Quero testemunhar aqui para vocês - o meu advogado vai até puxar a minha orelha -, mas eu queria testemunhar que talvez essa Audiência não era para estar acontecendo agora. Eu recebi inúmeros pedidos para não fazer essa Audiência, para cancelar essa Audiência, mas todas as pessoas que vieram eu provei para eles que aqui tem pessoas de bem.

Infelizmente, estão chegando conversas distorcidas, falando que é sem-terra, que são invasores. Eu falei: "Gente, vocês não conhecem a realidade". Infelizmente, não estão aqui presentes, mas são pessoas que não conhecem a realidade de vocês. E aqui é diferente. Vocês são pessoas que estão aqui não é para especular terras, não é para invadir terras. Vocês estão aqui para sustentar o nosso Estado, sustentar o nosso país.

Se não fossem os agricultores, gente, o nosso Estado não estaria tão pujante como está hoje. O nosso Estado, em plena pandemia, aumentou mais de 30% a arrecadação. Isso é, graças a Deus, ao homem do campo. Então, nós temos que trabalhar em prol de vocês, agricultores. **(manifestação do público)**

Convido para uso da fala o senhor Luciano Jordão, representante de Três Coqueiros, distrito de Campo Novo. Enquanto ele chega aqui, o Luciano, eu vou passar a palavra para o nobre Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Eu quero, Deputado Alex, também no encaminhamento, que seja registrado aqui que essa Estrada Parque, se a Polícia Militar quiser ficar ali e cuidar os carros roubados, ficar fazendo vistoria, que faça. Mas, deixe quem estiver legal, deixe passar. Fazer uma Indicação da Assembleia Legislativa para acabar com essa frescura. Se quiser ficar a Polícia lá, cuidando, ou senão deixar aberto, que se acontecer, acho que isso é o fim da picada, todo mundo está reclamando.

Outra coisa, que seja suspenso, fazer uma Indicação conjunta, que seja suspenso qualquer levantamento de reserva *sub judice*. Que seja feito só depois que decidir. Porque essas 11 reservas não podem ser marcadas junto com o Exército agora, porque depois vai dificultar mais ainda. Então, eu queria deixar como encaminhamento isso, para a gente votar aqui no final e fazer em conjunto. Suspender todos esses levantamentos até que seja visto o que é legal e o que não é. Quero deixar registrado.

Também o pessoal de Adecleiton e o Nicácio estão aí. E nós pedimos hoje - Adeilson, não é? - esses tubos, e ele já confirmou, o Adecleiton já pediu, junto com o Nicácio, e ele vai confirmar, para fazer aquela drenagem da avenida, que vai ajudar muito aqui em Jacinópolis. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado, Deputado Adelino. Pessoal, faltam ainda 5 ou 6 pessoas, daqui a pouco o churrasco está liberado.

Perdão. João Batista?

O SR. LUCIANO JORDÃO - Luciano Jordão.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Desculpa, Luciano. É que eu falo o nome aqui, e tira. O Luciano é meu amigo de muito tempo. Inclusive teve um incidente com o Luciano, com o meu amigo, e eu ajudei na época. É um grande batalhador e foi uma das primeiras pessoas que me trouxe a demanda aqui. O sol estava "batendo", agora que eu reconheci. Com a palavra, o meu amigo Luciano Jordão.

O SR. LUCIANO JORDÃO - Obrigado, Deputado Alex Redano pelas palavras. Eu estive lá no gabinete dele, em Porto Velho, e fomos muito bem recebidos lá, em 2019. E quando foi na época do incidente lá que teve, a gente já procurou levar essa reivindicação para ele, dessas questões que estão sendo tratadas aqui hoje.

Então, desde lá, já se levantaram a favor nesse sentido para estar favorecendo essa população aqui. Mas, eu quero dizer, assim, que é muito triste a situação do nosso país hoje em relação ao judiciário. A nossa Constituição diz que o poder é emana do povo, que a vontade do povo é soberana. Aí, a gente, de tempos em tempos, elege os nossos representantes, os nossos vereadores, os nossos prefeitos, os nossos deputados para nos representar. Aí, a gente leva os nossos anseios, as nossas necessidades até eles, certo? E eles, por sua vez, essa bancada que está hoje, no nosso Estado, tem procurado fazer aquilo que é pedido. Quando eles aprovam, que fazem aquilo que a população, que é a vontade do povo, que teria que ser soberana, eles fazem a prova, vem simplesmente lá de longe uma pessoa que não conhece essas pessoas que estão todas aqui, e coloca uma pedra lá no meio do seu caminho, de todo o tamanho, prejudicando centenas de pessoas que estão aqui hoje.

Pessoas que lutam para tratar da sua família, dar um amanhã melhor para elas.

Mas, essas pessoas são tachadas como bandidas. Aí eles vão lá simplesmente "tacam" a pedra no meio do caminho deles e eles ficam perecendo lá por anos e por décadas. Graças a Deus que hoje nós só temos os representantes no nosso Estado, os deputados. A gente tem acompanhado o trabalho e tem visto que tem procurado satisfazer o anseio da população. Estão tentando fazer realmente ser soberana a vontade do povo, mas, infelizmente, não é deputado, está sendo complicado, está sendo complicado.

Mas, isso, gente, é resultado da munição que damos para o inimigo lá atrás. Deram muito direito para pessoas que não têm o mínimo de coração, que não têm o mínimo de entendimento. Simplesmente, ele entra dentro de uma sala, se forma nas leis, se diz o "doutor" das leis – ou seja, os fariseus – e aplica, castiga a população; bota uma carga terrível na população que fica perecendo por anos, sendo que essas pessoas que estão aqui são todas trabalhadoras. Poderiam estar ajudando muito mais o desenvolvimento do nosso Estado, do nosso município, do nosso país.

Então, infelizmente, é isso e eu peço aos deputados que trabalhem firmemente para acabar com esse tipo de coisa que vem acontecendo no nosso Estado. Obrigado, deputado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Parabéns Luciano. Uma salva de palmas.

Quero aqui agradecer ao senhor Diretor Roberto. Obrigado. Cedeu a quadra e a escola para essa importante Audiência Pública. Quero aqui, não sei se mora mais aqui, mas minha amiga Elenir Bettero, era diretora aqui na época,

que juntamente com o Deputado Adelino, a gente destinou recursos para a construção da quadra, reforma da escola. Deixo aqui um abraço para Elenir Bettero.

Com a palavra, o senhor Denildo Rocha, morador do Bico do Parque.

O SR. DENILDO ROCHA - Pessoal, muito boa tarde. Eu quero cumprimentar aqui o senhor Alex Redano. Eu quero aqui deixar umas palavras do que vem acontecendo com a nossa população aqui no Bico. Não quero acusar nem A e nem B, só quero dizer apenas a verdade. Senhores, eu peço que vocês olhem para nós, nos ajudem. Nós estamos sendo ameaçados de morte. As nossas casas estão sendo todas cortadas pela Sedam. Os nossos animais estão sendo maltratados pela Sedam. As nossas plantações estão sendo cortadas pela Sedam. Nós somos trabalhadores, levantamos cedo para trabalhar, mas, infelizmente, nós não podemos.

Outra questão, deputado, que eu trago nessa tarde para vocês. Temos um grande problema: o Bico, a Área Branca tem muitos moradores, uma situação financeira bem precária, assim como eu também. Muitas mulheres passam 15 dias com um dente de alho cozinhando, porque não pode sair aqui em Jaci para comprar. Quando saem na estrada, somos maltratados. Último caso eu fui pisoteado na cabeça e caí no chão. Quatro homens me seguraram. Eu, em momento algum reagi, falei: "Senhores, vocês são quase 10 pessoas armadas. Eu estou aqui desarmado. Não uso nem sequer um canivete. Por favor, abaixem as armas de vocês." Me jogaram no chão, me pisaram e me amarraram as mãos com algemas.

Então, assim, eu quero pedir às autoridades, que nos ajudem. É muito fácil pegar um agente da Sedam, um cara que levanta cedo comendo filé mignon, bacalhau, um cara que

malha todos os dias, pegar um cara aqui do Bico, que sequer se alimenta. O nosso café da manhã é um cafezinho bem fraquinho com mandioca frita, se quiser, ou abóbora cozida, ou o restante da janta que ficou.

Então, assim, a nossa indignação, nós somos seres humanos, nós pedimos: por favor, nos ajudem. Eu peço ao Deputado Adelino Follador, que não está presente aqui, que sempre nos apoiou também, senhores deputados, Deputado Alex Redano, Jacinópolis gosta muito de vocês. Esta Audiência, Deputado Chiquinho, que vocês estão fazendo hoje, vocês são muito bem-vindos. Eu quero aqui parabenizar vocês.

O último caso que nós tivemos aqui com problemas é isso aí. Tem mães de família que passam 30 dias com um pacote de café de 500 gramas. Não é questão que não tem para comprar, às vezes tem R\$ 10,00 ou R\$ 20,00 em casa, mas não podemos sair na estrada para vir comprar, porque quando nós saímos na estrada aqui, antes de chegar em Jacinópolis, somos atacados, infelizmente.

Eu peço, somos seres humanos, nós também temos sangue no olho, infelizmente, uma hora isso vai ter que acabar. Ou eles vão ter que acabar com a gente, porque tudo tem limite. E, essa Audiência Pública hoje pessoal, vem para resolver.

Eu quero aqui agradecer essa atitude de vocês estarem aqui hoje, porque eu sei que são várias agendas, vários compromissos, mas estar aqui hoje em Jacinópolis, não foi fácil. O Sérgio, nosso Vice-Prefeito, o Abneir, nosso Vereador, eles sabem que desde o começo eu apoiei a política aqui. Eu vesti a camisa, eu fui para cima, eu pedi voto, e nunca pedi R\$ 0,10 para abastecer meu carro ou minha moto. Vocês sabem disso.

Então, hoje eu luto por apenas 20 alqueires de terra, dá um total de 51 hectares, em média. O meu pedido, é que vocês nos ajudem. Somos moradores e nós queremos que Jacinópolis cresça. Muito obrigado a todos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado pelas palavras. Convido agora, o morador do Bico do Parque, da Linha 8, senhor João Batista.

O SR. JOÃO BATISTA HOAASE - Boa tarde a todos. Graças a Deus. Boa tarde a todas as autoridades que têm ouvido o nosso grito de socorro e aqui estão junto conosco. É uma honra para Jacinópolis, graças a Deus.

O que eu quero falar aqui é a respeito dos alunos do Bico. Nós temos ali 60 alunos e a gente procurou as autoridades de Jacinópolis, de Nova Mamoré, procuramos o Prefeito, procuramos o Vice-Prefeito, o Abneir, procuramos todas as autoridades; diretor aqui do colégio, diretor dos ônibus. E todo mundo nos ouviu, ouviu nosso grito e, graças a Deus, rapidinho eles fizeram uma reunião conosco.

Eles estão correndo atrás, mas é como foi falado bastante aqui, da Sedam. O diretor do colégio pediu que alguém da Linha representasse os alunos, os pais para que ficar mais fácil aqui no colégio, para poder organizar esses alunos e os ônibus irem até lá.

Eu levei dois dias para fazer essa lista de alunos. E, no segundo dia, a gente foi abordar em um vídeo, que foi mandado para o Deputado Alex Redano. Muito obrigado, o senhor acatou nosso vídeo lá. Então, no segundo dia a gente foi abordado e no terceiro dia era para eu ser preso, se eu voltasse na BR, naquela localidade. Eu precisei me retirar,

abandonar minha família por uns 3 ou 4 dias, para não desobedecer eles, da maneira que eles pediram. Então, é muito difícil.

Nós temos o apoio de nossas autoridades, todo mundo olha pra nós, graças a Deus pela política que nós estamos tendo. A gente, hoje, está vendo o valor dos nossos votos. Não sei nem como agradecer. É um valor muito alto pelo que as autoridades estão fazendo por nós, graças a Deus por isso. E estão ali, lutando. Têm esses 60 alunos ali, que tem uma grande dificuldade, até para o próprio diretor da escola, porque a matrícula é feita com o pai e a mãe, mas com três dias se o diretor perguntar "cadê o responsável do aluno?", ai aparecer um tio, vai aparecer uma tia, vai aparecer um primo, porque nós estamos lá trabalhando. Tem que largar na casa de algum parente. O diretor, muitas vezes, tem dificuldades até nisso. É um grande problema, porque não conseguimos levar todas as nossas crianças.

Então, nós estamos pedindo socorro, pedindo ajuda, apoio e acreditando que já estamos recebendo. Essa Audiência aqui, para nós, eu acredito que é tudo que nós precisamos. E no mais, o meu muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado. Parabéns pelas palavras, João Batista. Recebi, João, esse vídeo no meu WhatsApp. Eu postei no Facebook, deu mais de 16 mil visualizações. Deu uma polêmica grande lá, mas foi bom. A gente tem que mostrar a realidade de Jacinópolis. Parabéns pelas palavras, João Batista.

Passar a palavra aqui para o Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Eu estava conversando com o pessoal aqui. Eles falaram que a porteira estava aberta, mas disse que está aberta do lado de cá; mas eu falei com os policiais agora, está fechada para o lado de lá. E a ordem é para ter o pessoal da Sedam, que está lá, e fica mandando fechar. Então, nós precisamos convocar o Secretário lá para a gente convocar ele em uma próxima reunião e acabar com isso.

Se quiser fazer barreira, vai lá e faz a barreira; se tiver coisa roubada, tem que prender, prende; mas disse que estão pousando aqui para depois ir. Hoje, vão deixar aberto porque estamos aqui na Audiência Pública, mas senão fecha. Então, eu acho que tem que acabar com essa frescura e convocar o Secretário da Sedam, porque é a Sedam que está determinando junto com a Polícia.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Vamos fazer o compromisso aqui de convocar o Secretário da Sedam e vamos resolver essa questão.

Convido o senhor Rogério Veloso de Jesus, representante do Bico do Parque. Senhor Rogério, fique à vontade.

Temos ainda, gente, quatro oradores. A carne está esperando.

O SR. ROGÉRIO VELOSO DE JESUS - Eu quero agradecer, primeiramente, a Deus. Nós somos moradores do Bico da família, que é uma terra da União, nossa por direito. Nós somos impedidos pela Sedam. Agora tem ali meu primo, que nós fomos impedidos pela Sedam trazer nossos filhos para a escola.

Então, eu estou aqui trazendo essa informação naquele vídeo, que até o nosso Deputado Alex Redano colocou esse vídeo lá; pedir misericórdia para esse povo, que somos nós que estamos lá; nós estamos sofrendo. É muito **(ininteligível)** de lei, eu não tenho nem estudo, não tenho a primeira série, não tive oportunidade. Tudo o que eu quero é um pedacinho de terra para criar nossos filhos. Então, ter a dignidade no nosso distrito de Jacinópolis.

Eu estou muito preocupado porque nós construímos nossa casa de novo. Estamos morando lá e estou muito preocupado com essa liminar. Eu estou vendo que essa liminar vai trazer um massacre para nós aqui em Jacinópolis, na nossa criação e também nas nossas casas. Então, nós não queremos isso. Nós pedimos a vocês, autoridades competentes, por favor, nos ajudem. Não deixem acontecer isso, porque nós somos muitos nessa região e nós queremos ajuda, porque vocês conhecem leis, nós não conhecemos.

Nós precisamos só de um pedaço e dar um lar para nossos filhos e dar estudo para nossos filhos. Nós não estamos aqui para afrontar a Sedam, nem qualquer órgão competente. Nós estamos aqui pedindo misericórdia para os órgãos competentes para enxergarem nós naquela região, porque as famílias que estão lá são famílias de bem. Alegaram que levaram tiro lá dentro. Isso é mentira, porque onde eles estavam é do outro lado, em uma área que não pertence ao nosso Bico. Lá tem um rio de mais de 150m de extensão. Lá o povo tudo o que faz é só trabalhar. Esses tiros são por conta deles lá e alegam em cima de nós. Alegaram outros tiros também na camioneta. Eu nunca vi onde tem um conflito que não morra alguém, porque eu falo para o senhor, nós, dentro da nossa região, eu duvido se nós dermos um tiro em qualquer ser, se não cai. Tanto faz eles ou nós.

Então, isso é mentira da Sedam. Nós pedimos, pelo amor de Deus, ajudem nossas famílias e nós. Nós precisamos sobreviver. Só isso, nosso Deputado Alex Redano.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado, Rogério. Pode contar com nosso apoio. Nós estamos acompanhando de perto. Nós esperamos que tenha um efeito suspensivo nos Embargos de Declaração desse pedido de reintegração.

Convido o senhor Florentino Ost, morador do Bico do Parque, da Linha 10. Não está presente? A senhora Rosângela Veloso, moradora do Bico do Parque, da Linha 8. Com a palavra, senhora Rosângela Veloso.

A SRA. ROSÂNGELA VELOSO - Boa tarde a todos. Boa tarde, senhores deputados que estão aqui para ajudar nós. Quero agradecer, primeiramente, a Deus, vocês, que estão aqui, para ouvir nós.

O que eu tenho a falar para vocês é que eu passei uma coisa terrível com a Sedam. Eu fui levar meus filhos para a escola e eles não deixaram eu levar meus filhos. Tem até um vídeo que todo mundo viu, eu tenho certeza que todo mundo assistiu, que eu passei humilhação, eles falando todo tempo, na frente dos meus filhos que iriam levar eu presa.

O que eu tenho para falar para vocês que nos ajudem, por favor, nos ajudem. Nós pedimos, nós não estamos querendo muito, nós só queremos nosso cantinho para plantar e colher. É isso que nós queremos. Nós não queremos brigar com ninguém. Nós não queremos pisar em ninguém. O tempo todo que nós estamos ali dentro é sofrimento. A Sedam falando que nós não podemos sair; nós não podemos vir na

rua fazer uma compra; nós não podemos levar os filhos para escola, porque somos impedidos por eles.

Eu fui levar minhas filhas para a escola e eles falaram bem assim: "A senhora não pode entrar mais na sua residência aqui mais não, que é da Linha 8". Eu moro no Bico, ali. Eu falei: "Moço, eu não tenho lugar para ir. Eu moro lá dentro com meus filhos. Eu tenho três filhas". E eles não deixaram. Ele falou: "A senhora se vira, a senhora se vira. Aqui dentro a senhora não entra". Eu peguei meus filhos, chorando - igual vocês mesmos viram no vídeo, e fui para a estrada. Meus filhos perderam a aula, era dia de prova.

Então, é isso que eu peço para vocês: nos ajudem! Nos ajudem a termos a nossa terra. Só queremos plantar e colher. É isso que nós pedimos para vocês. Vocês veem nosso sofrimento também. E também eu agradeço muito vocês terem vindo aqui nos ouvir. É isso que eu tenho para dizer para vocês e muito obrigada por tudo.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Uma salva de palmas para a senhora Rosângela.

Meus amigos, eu até tinha esquecido de falar, mas é algo muito importante. Eu fiz um Projeto de Lei e foi aprovado. O Ministério Público entrou contra, mas ainda não foi derrubado, está vigência. Eu tenho um Projeto de Lei que proíbe a Sedam, a Polícia Ambiental, a queimar bens, queimar a casa, destruir qualquer coisa.

Então, eu gostaria - doutor Doca -, eu vou tirar várias cópias, vou deixar aqui com meu amigo, irmão JÓ, para me ajudar a distribuir, vou deixar aqui com as lideranças para entregar para vocês. Quando for questionado

e querer queimar qualquer coisa, vocês podem mostrar, "Olha, tem uma lei estadual, proibindo queimar." Entendeu?

Pode ser processado, pode ser preso, pode ser tudo, mas queimar, não; porque eu acho uma judiação queimar um trator, queimar um caminhão, queimar uma casa. Porque depois de queimar, a pessoa não tem nem o que questionar na justiça se ela está certa ou não.

Então, eu fiz essa lei e foi aprovada. Eu vou mandar imprimir umas 5 mil cópias para entregar para cada um, para a pessoa ter essa cópia com o número da lei, que a lei está em vigência.

Convido, só tem duas pessoas, aí nós vamos liberar o churrasco, eu vou abrir mão até do meu discurso. Convido a senhora Maria Pereira Silvério. Uma salva de palmas.

A SRA. MARIA PEREIRA SILVÉRIO - Boa tarde a todos. Primeiramente vamos agradecer a Deus, que nós chegamos bem e em paz. Vamos agradecer a Deus, em primeiro lugar, e todos os deputados - não vou falar o nome de todos, porque eu não sei -, e Presidente, o Aronilton, em primeiro lugar. Vamos agradecer todos eles.

E eu vim aqui, hoje, esperar eles conversarem porque a atenção deles é muito pouca. É, eu parei aqui para esperar vocês conversarem, senão vocês não escutam o que eu estou falando.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Deixa o microfone pertinho assim da boca, isso, segura para ela.

A SRA. MARIA PEREIRA SILVÉRIO - Eu moro lá dentro. Não tenho outro lugar para ir. Eu estou com 55 anos. Eles cortaram a minha casa. Me levaram para Nova Mamoré; me deixaram lá meia-noite, abandonada na rua - eu não conheço nada lá -, e eu pedi para passar a noite na delegacia, porque eu não tinha lugar para ir; não tinha um centavo no bolso; não tinha roupa para vestir. Eles me abandonaram no meio da rua, me abandonaram. Isso aí é falta de respeito. Uma pessoa humana igual eu, da minha idade. Eu pedi para eles, para eu passar a noite na delegacia e no outro dia me liberar. E eu falei para eles, que eu não vou sair de lá, porque eu não tenho lugar para ir.

E eu faço um convite, para todos os deputados, irem na minha casa, verem o que eu tenho plantado lá dentro. Se eu fui multada - eu fui multada com R\$ 90.000,00 por 2,5 alqueires de terra que nós derrubamos, para plantar o mantimento. Eu não tenho capim plantado lá dentro, não. Lá nós temos amendoim, mandioca, feijão, café, semeei o cacau para plantar, abacaxi - tudo de alimentos, nós temos lá dentro. Menos o capim, que nós não semeamos. Nós derrubamos para plantar o alimento.

Então, eu falei detalhadamente para eles que eu não vou sair de lá. E eu peço a ajuda de todos vocês, que olhem por nós. Se não for por nós, não existe deputado, não existe senador, não existe governador, porque a força de vocês está conosco. Se nós não votarmos, não existe deputado, não existe senador. Não é mesmo? Estou certa ou não?

E outra, a Sedam não come árvore, a Sedam não rói pau para sobreviver, não. Eu fiquei lá esperando eles me levarem para Nova Mamoré, eu vi eles entrando lá com um

saco de carne, litros de óleo, arroz, feijão. Eu não vi eles cortando arvoredos lá para comer, não. Então, eles têm que saber que o ser humano vive do alimento. Eu penso que é um absurdo eles chegarem lá, matar as nossas criações, cortar a nossa casa e deixar nós na rua. Eu peço respeito por isso.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns. Muito obrigado.

Convido o último orador, meu amigo "Bin Laden". Cadê o "Bin Laden"? Com a palavra, "Bin Laden".

O SR. JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA ("Bin Laden") - Boa noite a todos. Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por este momento, por esta oportunidade. Quero agradecer ao Presidente da Assembleia Legislativa Deputado Alex Redano. Em nome do nosso Vice-Prefeito Sérgio Bermond, quero agradecer a todos os vereadores que se encontraram aqui, Vereador Abílio, Vereador Abneir. Enfim, a todos os deputados, todas as autoridades aqui presentes; Vereador André, Presidente da Câmara de Vereadores. O nosso amigo Presidente do Sindicato Rural, Natã Feliciano.

Gente, acontece o seguinte, Deputado Alex, esse povo que veio aqui hoje, não veio para comer carne; eles não vieram para pedir e muito menos para choramingar, porque são trabalhadores, são guerreiros, são lutadores. Homens que produzem o alimento, o sustento da nação e do exterior. Eles estão aqui para compartilhar com os senhores, com as autoridades, aquilo que é de direito deles, nosso e de todos.

Senhores parlamentares, população, nós não necessitamos mendigar e muito menos, choramingar. Por quê? O homem, senhor - como é o nome do senhor, eu me esqueci -, o do Incra. O que nós precisamos Deputado Alex, o que nós necessitamos é o Instituto da Terra - não é isso que existia? - nós precisamos criar o Instituto da Terra para auxiliar o Incra atender a demanda do nosso povo.

Pois bem. Deputado Adelino, tenho acompanhado a sua fala, esse colégio aqui pessoal, tem a participação do Deputado Adelino, do Deputado Alex Redano, senão não existiria. Portanto, eu acompanho o trabalho desses homens há muito tempo. Deputado Alex Redano, senhores deputados, nós não viemos para ouvir palanque político, nós viemos aqui buscar solução. Nós precisamos de solução. Esse impasse tem que acabar. Isso que vem acontecendo aqui, deputado, tem que terminar, isso já foi longe demais.

Até quando o nosso povo vai ser coagido, chamado de bandido? Espera aí, nosso povo é trabalhador, não é bandido. É multado, é coagido, enfim. Existem coisas que eu sou sabedor e eu não posso falar aqui, mas é coisa gravíssima.

Então, essa população que se deslocou de sua residência, veio aqui nessa Audiência Pública, veio atrás de solução. E eles são parceiros para lutar juntos, desarmados, mas com coerência. Com coerência, com sabedoria, com humildade e com trabalho. O nosso Estado não detém indústria, o nossos Estado não tem emprego. O nosso Estado tem agricultura, tem produtor rural. Se nós tirarmos esse homem do campo, nós vamos colocar onde, Presidente Alex Redano? O que nós vamos fazer com esse povo, com essas famílias? Temos que colocar esse povo onde? Onde eles nasceram, cresceram e o que eles sabem fazer: produzir alimento.

Pessoal, se fosse para eu falar e debater esse tema, nós iríamos a noite inteira. Mas, gostaria aqui de agradecer vocês, em nome de Deus, porque vocês são guerreiros, são lutadores e nós estamos aqui desde 2006. Eu, por exemplo, com a minha família, meu filho, meus netos, desde 2006, lutando, sofrendo, mas com sonhos. Não só para nós criarmos as nossas famílias, mas para ver o nosso Estado pujante, crescendo, crescendo. Mais uma estrela, colocar mais uma estrela na nossa bandeira do Estado de Rondônia, Deputado Chiquinho da Emater. Mas, pessoal, será que vai existir solução?

Agora, senhores, existe um problema gravíssimo que está por vir agora no dia 14. Os senhores devem ter conhecimento. Pastor Davi, Pastor Davi, por favor. No dia 14 próximo o que está estipulado?

O SR. DAVI PEREIRA LIMA - Rapaz, está estipulada uma ordem de despejo a todo o povo e matança de animais. É isso que nós queríamos saber hoje, que vai ser impedido que eles entrem, despejem as pessoas e matem os animais das pessoas, tirando as pessoas que estão morando nessa área. Tem praticamente 4 mil cabeças de boi nessas regiões.

O SR. JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA - Espera aí. Que país que nós estamos vivendo, senhores? Que mundo é esse? Qual é a nossa realidade? Qual é a nossa realidade? Então, eu não conheço isso.

Outra coisa que eu quero deixar frisado - me desculpa aí, eu estou alongando um pouco -, mas eu quero deixar bem caracterizado. Sedam, órgão fiscalizador. Ibama, órgão fiscalizador. ICMBio é ONG. Os nossos deputados são

competentes, o nosso Governador do Estado, o nosso Presidente da República, os nossos senadores são competentes para gerir, administrar o nosso país ou não?

Agora, eu queria saber por que nós necessitamos de ONG? O que é ONG? Organização Não Governamental, mas para quê? Chamando os senhores parlamentares de incompetentes, dando na cara dos nossos parlamentares. "Vocês são incompetentes, então, nós precisamos de criar ONGs". Espera aí, vamos acabar com isso. Os senhores são competentes o suficiente. Pessoal, me desculpa. Muito obrigado, que Deus abençoe a todos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Uma salva de palmas. Meus amigos, eu teria que agora fazer um discurso, mas eu vou já encerrar. Só quero falar para vocês que podem contar com a gente. E eu quero colocar aqui o doutor Doca como responsável para fazer um grupo de estudo. E nesse grupo - já faz um grupo de WhatsApp -, e nesse grupo vamos marcar as reuniões presenciais, principalmente acompanhar esses Embargos, que é onde pode conseguir a suspensão para não tirar os moradores do Bico do Parque, ok? Podem contar com toda a nossa equipe jurídica. O "Mainha", o Edvando, vou passar antes de encerrar aqui para o Mainha fazer uma palavra.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Só um minuto.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Um minuto para o Deputado Chiquinho.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Vamos encaminhar um documento para o governo e para a Sedam que deixem os alunos virem estudar; que deixem passar o caminhão do leite ali na barreira; que deixa o povo ir e vir, como o deputado acabou de falar. Nós não podemos deixar o povo nessa situação. Então, vamos fazer um documento de toda a Assembleia Legislativa, Deputado Redano, para nós pedirmos à Sedam, pedirmos ao Governador que peça para a Sedam, que determine à Sedam que deixe o povo em paz. E acabar com essa barreira o mais rápido possível.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Sim. Isso aí. Quero aqui, antes de encerrar, mais uma vez falar do Irmão Jó, obrigado. O Mineirinho, Edvando, gente, o Edvando sempre marca as reuniões em Porto Velho. E quero passar aqui para o "Mainha" trazer a palavra final. E eu vou fazer o texto de encerramento que é obrigação por lei aqui. "Mainha".

O SR. EDVANDO EUGÊNIO DOS SANTOS ("Mainha") - Senhor Presidente, eu queria trazer um relato aqui de nós fazermos uma comissão. A preocupação que a gente tem é essa questão dessa ação civil pública. A gente esteve com o Prefeito Marcelo Brasileiro, que ficou a disposição; eu estava vendo aqui o André, Presidente também. Seria muito importante o senhor, como Presidente, todos os parlamentares, que a gente pudesse ir até o juiz para tentar que essa situação dessa reintegração de posse, para o dia 14, não acontecesse. E também ao Tribunal, comunicar ao Tribunal, fazer um manifesto da parte dos senhores para que essa situação não viesse a acontecer, que é uma situação que vai trazer muito desgaste, uma situação muito complicada aqui para a região, para nós aqui, Deputado Chiquinho.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - "Mainha", conte com nosso apoio. E realmente esse grupo de estudo e trabalho que eu falei é a comissão. É uma comissão. Nós vamos ter a comissão, vamos ter as autoridades que queiram estar e também selecionar cinco, seis, oito moradores que estão à frente da situação. Eu acho que a questão de urgência é essa questão da retirada da população. Nós precisamos conseguir um efeito suspensivo no processo.

Antes de encerrar, passo a palavra ao Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Só uma sugestão, Deputado Alex. Estava falando com o doutor Doca aqui, pegar os assessores jurídicos que por ventura já estão trabalhando em cima dessa ação, através das associações, alguma coisa, que procurem lá na Assembleia para poder fazer um trabalho em conjunto, para não trabalhar separado. Procurar o Doca para poder esse trabalho em conjunto.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Uma ideia, eu creio que seria bom também, estar em conjunto, o Doutor Benedito, que precisou se retirar. Ele é o único do Brasil pós-doutorado em Gestão Ambiental. Ele se aposentou faz 15 dias, Conselheiro do Tribunal de Contas, é uma pessoa que tem, assim, uma influência, um respeito por todos os juizes, todos os desembargadores, todos os promotores. Então, ele também ajudar na orientação jurídica para conseguir esse efeito suspensivo.

Eu penso que a nossa concentração agora é esse efeito suspensivo, Tenente David, e depois queria agradecer gente,

Tenente David; Derzete, nosso vereador; todo mundo aqui presente, porque essa é uma conquista em várias mãos. Sozinho ninguém conseguiria, mas eu penso que nós unidos podemos conseguir. E o principal objetivo agora é conseguir efeito suspensivo, o que é o efeito suspensivo? Para, para tudo. Então, nós precisamos conseguir esse efeito suspensivo no processo.

E antes de encerrar, convidar o pessoal do DER, junto com os nossos deputados, para não retirar as máquinas, Nicácio, e fazer a limpeza na cidade. A cidade merece.

Está se fazendo a Ata aqui, eu quero que todo mundo assine a Ata e vai ser disponibilizado para a sociedade também. Tudo o que foi falado aqui está taquigrafado, tem a Ata. E vamos agora encerrar, invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, agradecemos aos componentes da Mesa Diretiva, agradecemos a presença de todos que acompanharam essa ilustre solenidade, declaro encerrada a presente Audiência Pública e desejamos uma excelente tarde, aliás, e desejamos uma excelente noite para todos. Deus abençoe e muito obrigado. Vamos à luta!

(Encerra-se esta Audiência Pública às 18 horas e 34 minutos)

(Sem revisão dos oradores)